

Organização

Diego da Silva Smith
Ana Maria Leite Lobato
Fábio Pacheco Estumano da Silva
Maria Regina Sarkis Peixoto
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho
Patrícia Teresa Souza da Luz



Práticas de inovação em contextos amazônicos:

relatos de experiências na pós-graduação do IFPA

Vol. 2

©2026 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Todos os direitos da publicação reservados. O conteúdo dos artigos aqui publicados, no que diz respeito à linguagem e ao conteúdo, é de inteira responsabilidade de seus autores, não representando a posição oficial do Instituto Federal do Pará, da Editora IFPA ou das instituições parceiras. Esta publicação foi selecionada pelo Conselho Editorial da Editora IFPA por meio da CHAMADA Nº 05/2025 PARA PUBLICAÇÃO DE OBRA COLETIVA ADVINDA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DO IFPA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas de inovação em contextos amazônicos: relatos de experiências na pós-graduação do IFPA - vol. 2. / Organização Diego da Silva Smith [et al.] – Belém: Editora IFPA, 2026. 124 p.: il. color. Ebook.

Disponível em: <https://proppg.ifpa.edu.br/e-books>

ISBN: 978-65-5163-029-3

1. Inovação. 2. Amazônia. 3. Pós-graduação. I. Lobato, Ana Maria Leite. II. Silva, Fábio Pacheco Estumano da. III. Peixoto, Maria Regina Sarkis. IV. Coelho, Roberta de Fátima Rodrigues V. Luz, Patrícia Teresa Souza da. VI. Título.

CDD: 378.12

Elaborada Por: Eliana Amoedo de Souza Brasil
Bibliotecária IFPA/PROEN - CRB-2 /1121

Editora IFPA

Av. João Paulo II, nº 514 – Castanheira

Prédio Reitoria, 1º andar.

CEP: 66645-240

Belém – PA

editora.ifpa@ifpa.edu.br

Organização

Diego da Silva Smith
Ana Maria Leite Lobato
Fábio Pacheco Estumano da Silva
Maria Regina Sarkis Peixoto
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho
Patrícia Teresa Souza da Luz

Práticas de inovação em contextos amazônicos: relatos
de experiências na pós-graduação do IFPA - Vol. 2

Belém
2026

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Leonardo Barchini

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora

Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPPG

Saulo Rafael Silva e Silva

Presidente do Conselho Editorial

Saulo Rafael Silva e Silva

Conselho Editorial

Bruno Sebastião Rodrigues da Costa

Caroline Azevedo Rosa

Eliana Amoedo de Souza Brasil

João Augusto Pereira da Rocha

Josevana de Lucena Rodrigues

Kauana de Carvalho

Liz Carmem Silva Pereira

Luiz Antonio Soares Cardoso

Raimundo Adalberto Pacheco de Pinho

Rodrygo Rocha Macedo

Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

Valéria dos Santos Dias

Vitor Hugo Lopes Branco

Ilustração da capa, Projeto gráfico e diagramação

Ana Carolina Chagas Marçal

Revisão de texto

Jéssica Rejane Lima

Prefácio

Produzir inovação em contextos amazônicos exige mais do que domínio técnico ou capacidade de desenvolvimento científico. Exige sensibilidade para compreender territórios marcados por múltiplas realidades sociais, ambientais, culturais e produtivas, nas quais os desafios do desenvolvimento se apresentam de maneira complexa e, muitas vezes, profundamente desigual. Na Amazônia, inovar não pode significar apenas incorporar tecnologias ou replicar modelos concebidos em outros contextos. Significa, sobretudo, construir respostas situadas, capazes de dialogar com as especificidades locais, reconhecer saberes historicamente constituídos e articular ciência, sociedade e território em torno de soluções socialmente relevantes.

É justamente nesse horizonte que esta obra se insere. Ao reunir relatos de experiências desenvolvidas no âmbito da pós-graduação do Instituto Federal do Pará, “Práticas de Inovação em Contextos Amazônicos” reafirma o papel estratégico das instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão na produção de conhecimento comprometido com a transformação social e com o desenvolvimento regional. Mais do que uma coletânea de estudos, este livro expressa a capacidade da pós-graduação em produzir conhecimento aplicado, conectado a problemas concretos e orientado por demandas que emergem das dinâmicas do próprio território amazônico.

Ao longo das últimas décadas, a Educação Profissional e Tecnológica consolidou-se como um espaço singular de produção científica no Brasil, especialmente por sua capacidade de aproximar formação, pesquisa e realidade social. Nos Institutos Federais, essa característica adquire contornos ainda mais significativos, uma vez que a pesquisa frequentemente

nasce da relação direta com os arranjos produtivos locais, com as necessidades das comunidades e com os desafios cotidianos enfrentados em diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, inovação deixa de ser compreendida apenas como desenvolvimento tecnológico em sentido estrito e passa a incorporar também dimensões sociais, educacionais, ambientais e organizacionais.

Essa compreensão ampliada da inovação aparece de forma muito evidente ao longo desta obra. As experiências aqui reunidas revelam diferentes possibilidades de aplicação do conhecimento científico, envolvendo desde processos tecnológicos e aproveitamento sustentável de materiais até propostas educacionais, soluções voltadas à sustentabilidade, práticas inclusivas e iniciativas de impacto social. Ainda que partam de objetos distintos, os textos compartilham um elemento fundamental: o compromisso com a construção de soluções conectadas à realidade amazônica e à valorização do conhecimento como instrumento de transformação.

Nesse sentido, a Amazônia não aparece nestas páginas apenas como cenário ou espaço geográfico onde as pesquisas foram realizadas. Ela surge como elemento ativo na formulação das perguntas, na definição das prioridades e na construção das próprias soluções investigadas. Seus recursos naturais, suas dinâmicas sociais, seus desafios ambientais e suas múltiplas formas de organização da vida influenciam diretamente os caminhos percorridos pelas pesquisas aqui apresentadas. Há, portanto, uma dimensão particularmente relevante nesta coletânea: a reafirmação da Amazônia como território produtor de conhecimento, inovação e reflexão científica.

Ao longo de minha trajetória na pesquisa, na pós-graduação, na gestão e na Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se cada vez mais

evidente que algumas das experiências mais transformadoras surgem justamente quando ciência e território deixam de caminhar separadamente. Em contextos amazônicos, isso assume importância ainda maior, pois os desafios locais frequentemente exigem abordagens interdisciplinares, diálogo entre diferentes saberes e forte compromisso ético com o desenvolvimento sustentável e com as populações que vivem e constroem cotidianamente essa região.

Por isso, esta obra possui relevância que ultrapassa o conjunto dos trabalhos aqui apresentados. Ela simboliza a maturidade de uma pós-graduação que se fortalece a partir de sua inserção regional e de sua capacidade de produzir conhecimento com significado social. Também evidencia a potência dos Institutos Federais enquanto espaços de ciência aplicada, inovação e formação humana, reafirmando o papel da educação pública na construção de futuros mais sustentáveis, inclusivos e socialmente comprometidos.

Que a leitura desta coletânea permita não apenas conhecer experiências de inovação desenvolvidas na Amazônia, mas também refletir sobre o papel da ciência, da educação e das instituições públicas diante dos desafios contemporâneos. Em tempos marcados por profundas transformações sociais, tecnológicas e ambientais, inovar talvez seja, antes de tudo, exercer a capacidade de construir soluções responsáveis, sensíveis ao território e comprometidas com a vida em suas múltiplas dimensões.

Luis André Luz Barbas
Professor Doutor Titular do IFPA
Pesquisador PQ/CNPq

Castanhal, Pará, Brasil
Maio de 2026

Sumário

Apresentação	15
Parte III: Apresentação – Educação, inclusão e produção de conhecimento	19
Mídias digitais e práticas sociais na EPT: experiências pedagógicas com HQ e podcasts no contexto escolar	23
<i>Ana Maria Leite Lobato</i>	
<i>Celso Torres da Silva</i>	
<i>Ana Paula Palheta Santana</i>	
<i>Cintia de Paula da Silva Rodrigues</i>	
Tecnologia e ensino: as TDIC como aliadas na prática pedagógica na educação profissional e tecnológica	39
<i>Cleber Silva e Silva</i>	
<i>Rony Guedes da Silva Santos</i>	
“Guia de Orientação Descomplicando o IVS”: caminhos para promoção da inclusão educacional no IFPA	
<i>Estela Márcia França Aido Botelho</i>	
<i>Nivia Maria Vieira Costa</i>	
Resgatando a história: relato de experiência sobre a implementação do Repositório de Memórias do curso técnico em Eventos do IFPA Campus Belém	71
<i>Mary Barroso Dias</i>	
<i>Sergio Ricardo Pereira Cardoso</i>	

Acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência **85**
no IFPA Campus Conceição do Araguaia: um relato de experiência

Roberta Aline Rodrigues Pereira

Priscila Giselli Silva Magalhães

Memórias literárias e histórias de vidas no Salgado **103**
paraense: relato de experiência no mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica

Elaine Vasconcelos Bezerra Alves

Tiago Veloso dos Santos

Autores **117**

Apresentação

A presente obra, intitulada *Práticas de Inovação em Contextos Amazônicos: relatos de experiências na pós-graduação do IFPA*, tem como propósito reunir e dar visibilidade a um conjunto de experiências desenvolvidas no âmbito da pós-graduação do Instituto Federal do Pará (IFPA), orientadas pela temática da inovação. Trata-se de uma coletânea que emerge de pesquisas aplicadas, construídas a partir de diferentes objetos, metodologias e contextos, mas que compartilham um compromisso comum: a produção de conhecimento relevante, socialmente situado e potencialmente transformador.

Os capítulos que compõem este livro não se limitam a discussões teóricas ou a experimentações descontextualizadas. Ao contrário, resultam de investigações que dialogam diretamente com problemas concretos, articulando ciência, tecnologia e realidade. Essa característica confere à obra um caráter aplicado e evidencia o papel da pós-graduação como espaço de produção de soluções, e não apenas de reflexão acadêmica.

Inserido no contexto institucional do IFPA, o livro também expressa a força da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como campo de produção de conhecimento. Mais do que formar profissionais, a EPT tem se consolidado como um espaço estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente quando articulada às demandas locais. Nesse sentido, a Amazônia não aparece apenas como cenário, mas como território ativo de produção de saberes. É a partir de seus recursos naturais, de suas dinâmicas produtivas, de suas comunidades e de seus desafios socioambientais que os trabalhos aqui apresentados se estruturam.

A especificidade amazônica é, portanto, um elemento central da obra. Os estudos abordam questões relacionadas ao reaproveitamento de resíduos, à valorização de recursos regionais, às práticas produtivas locais e às demandas por sustentabilidade. Essa vinculação com o território reforça que as pesquisas não são genéricas, mas respondem a realidades concretas, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a construção de soluções contextualizadas.

A inovação, eixo que orienta o livro, manifesta-se de múltiplas formas ao longo dos capítulos. Em alguns casos, aparece associada ao desenvolvimento tecnológico, com a criação ou o aprimoramento de materiais e processos. Em outros, assume caráter social, ao dialogar com comunidades e valorizar saberes tradicionais. Também se expressa no campo educacional, ao propor práticas formativas e metodológicas inovadoras. Essa diversidade revela que a inovação não se restringe ao avanço técnico, mas envolve diferentes dimensões do conhecimento e da intervenção no mundo. A obra, nesse sentido, dialoga com os eixos propostos no edital que a originou, evidenciando a amplitude e a transversalidade do conceito de inovação.

A organização do livro foi pensada de forma a orientar o leitor e evidenciar uma progressão temática, estruturando-se em dois volumes complementares. No primeiro volume, reúnem-se estudos voltados aos fundamentos materiais e às aplicações tecnológicas, distribuídos em duas partes: a Parte I — Matéria, Processos e Desenvolvimento Tecnológico, que concentra pesquisas relacionadas à criação, caracterização e ao aprimoramento de materiais e processos; e a Parte II — Tecnologias Aplicadas ao Território e à Sustentabilidade, que evidencia a transposição dessas soluções para contextos reais, com foco em demandas ambientais, produtivas e sociais da Amazônia.

O segundo volume, por sua vez, amplia essa trajetória ao incorporar a dimensão formativa e social da inovação, sendo composto pela Parte III — Educação, Inclusão e Produção de Conhecimento. Nessa seção, destacam-se experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão, enfatizando o papel da educação na formação de sujeitos, na democratização do conhecimento e na promoção de práticas inovadoras comprometidas com a transformação social.

Essa organização reflete um percurso que parte do desenvolvimento tecnológico, avança para sua aplicação no território e culmina na sua integração aos processos educativos, evidenciando a indissociabilidade entre ciência, tecnologia e sociedade.

Apesar da diversidade temática, os capítulos compartilham elementos que os conectam. Destaca-se, em primeiro lugar, o caráter aplicado das pesquisas, que buscam responder a problemas concretos. Soma-se a isso o vínculo com a realidade amazônica, que atravessa os estudos de diferentes maneiras. A preocupação com a sustentabilidade, seja ambiental, social ou econômica, também se apresenta como um eixo comum. Além disso, observa-se um esforço recorrente na construção de soluções com potencial de impacto, seja na indústria, nas comunidades ou nos processos educativos.

A contribuição desta obra reside, portanto, não apenas na reunião de estudos, mas na evidência do papel estratégico da pós-graduação na geração de inovação. Ao apresentar experiências concretas, o livro demonstra como a pesquisa pode contribuir para a formação de profissionais qualificados, para o desenvolvimento de tecnologias e para a produção de conhecimento com impacto social. Mais do que um registro acadêmico, trata-se de um convite ao diálogo entre ciência, tecnologia, educação e sociedade.

Ao final, esta coletânea reafirma que inovar, em contextos amazônicos, é também reconhecer o território, valorizar saberes e construir soluções comprometidas com o desenvolvimento sustentável e com a transformação social.

Os organizadores

Parte III

Apresentação

Educação, inclusão e produção de conhecimento

Como última das três seções que compõem esta obra, esta parte desloca o foco para a educação, compreendida em sua dimensão mais ampla: como prática pedagógica, como produção de conhecimento e como espaço de construção de estratégias voltadas à inclusão e à permanência. Se, nas seções anteriores, a inovação se apresentou a partir de materiais, processos e aplicações no território, aqui ela se manifesta nos modos de ensinar, aprender e formar, ampliando seu alcance para dimensões pedagógicas e sociais.

As experiências reunidas situam-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no âmbito do IFPA e de instituições inseridas na realidade amazônica. Trata-se de um cenário marcado por desafios concretos, como desigualdades de acesso, limitações de infraestrutura e demandas por formação continuada, que influenciam diretamente as práticas educativas. É nesse contexto que emergem as propostas apresentadas, sempre em diálogo com as condições reais de ensino e com os sujeitos que delas participam.

O capítulo *“Mídias digitais e práticas sociais na EPT: experiências pedagógicas com HQs e podcasts no contexto escolar”*, de Ana Maria Leite Lobato, Celso Torres da Silva, Ana Paula Palheta Santana e Cintia de

Paula da Silva Rodrigues, inaugura esta seção ao apresentar experiências baseadas na produção de HQs e podcasts como produtos educacionais. As propostas evidenciam o uso de metodologias ativas e de linguagens multimodais na construção de práticas pedagógicas mais críticas e conectadas à realidade dos estudantes.

Na mesma direção, o capítulo *“Tecnologia e ensino: as TDIC como aliadas na prática pedagógica na educação profissional e tecnológica”*, de Cleber Silva e Silva e Rony Guedes da Silva Santos, apresenta a elaboração de um e-book voltado à formação docente, concebido a partir das necessidades identificadas em contextos com limitações de acesso tecnológico. O trabalho reforça o papel das TDIC como ferramentas pedagógicas, desde que utilizadas de forma crítica, contextualizada e adaptada às condições locais.

A discussão avança, então, para questões relacionadas à inclusão e à permanência. No capítulo *“Guia de orientação sobre IVS: uma proposta de intervenção para permanência e êxito de estudantes na EPT”*, de Estela Márcia França Aido Botelho e Nivia Maria Vieira Costa, é apresentado um material educativo voltado à orientação dos estudantes quanto ao acesso ao Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), destacando sua importância para o acesso aos auxílios estudantis e, conseqüentemente, para a permanência no percurso formativo.

Na sequência, *“Repositório de memórias do curso técnico em Eventos: uma proposta de valorização da história institucional”*, de Mary Barroso Dias e Sergio Ricardo Pereira Cardoso, a criação de um website voltado à preservação e organização do acervo histórico do curso evidencia a importância da memória institucional como elemento formativo e como recurso para o ensino e a pesquisa.

Já no capítulo, *“Acessibilidade e inclusão no IFPA: estratégias e práticas para uma educação equitativa”*, de Roberta Aline Rodrigues Pereira e

Priscila Giselli Silva Magalhães, aborda a construção de um guia voltado à promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência, articulando direitos, estratégias pedagógicas e recursos acessíveis no contexto da EPT.

Encerrando esta seção, o capítulo “*Memórias literárias e histórias de vida no Salgado paraense: narrativas como prática educativa*”, de Elaine Vasconcelos Bezerra Alves e Tiago Veloso dos Santos, apresenta uma proposta pedagógica centrada no gênero memórias literárias, destacando o papel da escrita e das narrativas na construção da identidade, no desenvolvimento do letramento e na formação humana dos estudantes.

Lidos em conjunto, os capítulos delineiam um percurso que parte das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e metodologias inovadoras, avança para as discussões sobre inclusão e permanência, e se amplia para dimensões relacionadas à memória, à identidade e à formação humana. Ao longo desta seção, evidencia-se que a educação, mais do que um espaço de transmissão de conteúdos, constitui-se como um campo de intervenção, reflexão e transformação.

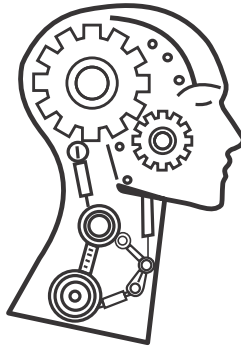
Ao reunir essas experiências, esta parte amplia o entendimento de inovação para além da tecnologia, evidenciando seu alcance nos processos formativos, nas relações sociais e nas práticas educativas que dão sentido à Educação Profissional e Tecnológica.

Diego da Silva Smith

(Organizador)

Raimundo Adalberto Pacheco de Pinho

(Coordenador da Editora IFPA)



Mídias digitais e práticas sociais na EPT: experiências pedagógicas com HQ e podcasts no contexto escolar

Ana Maria Leite Lobato

Celso Torres da Silva

Ana Paula Palheta Santana

Cintia de Paula da Silva Rodrigues

Introdução

Este artigo trata de dois relatos de experiência, com o objetivo de socializar as experiências de ensino, os produtos educacionais como resultado de duas pesquisas dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) como uma possibilidade de aplicação em outros contextos. Ele está vinculado ao ProfEPT no Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Belém, a partir das descrições das experiências da disciplina Prática de Ensino.

As experiências de ensino versam sobre o produto educacional denominado de “Proposta de ensino: potencializando a ABP e a comunicação da língua inglesa à prática social com HQs” (A), do egresso Celso Torres da Silva; e o produto educacional intitulado “Vozes da Amazônia: podcasts escolares para a conscientização sobre sustentabilidade” (B), da egressa Cintia de Paula da Silva Rodrigues.

O contexto em que foi desenvolvido e aplicado o produto (A) foi o IFPA Campus Belém e o Centro Cultural Brasil-Estados Unidos (CCBEU); o produto (B) foi desenvolvido e aplicado na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEP) Dr. Celso Malcher. Entendemos que essas experiências devem ter uma abrangência para além dos muros das instituições escolares, destacando produtos educacionais inovadores, na perspectiva de enfrentamento da EPT num viés emancipatório, com o entendimento de que o princípio educativo sob esse viés busca desenvolver a consciência crítica, a autonomia reflexiva e a ação transformadora do sujeito, por meio de processos que dialogam com sua realidade e o tornam agente de sua própria história (Frigotto, 1998).

Ambos os produtos educacionais demonstram como o uso de tecnologias digitais e gêneros textuais multimodais podem contribuir para práticas pedagógicas mais criativas, críticas e conectadas à realidade sociocultural dos alunos, reafirmando o papel da escola como espaço de formação cidadã e de transformação social, além de explorarem o uso de mídias e metodologias ativas no ensino em contextos escolares da Amazônia.

Entretanto, por percebermos que muitos foram os desafios durante o desenvolvimento dos produtos educacionais (A) e (B), estamos explicitando as razões deste relato. Isso tem a ver com os problemas relacionados ao uso de metodologias ativas na EPT; é necessário observar atentamente a realidade das práticas pedagógicas nas instituições de ensino, bem como

considerar os sujeitos envolvidos – professores, alunos e gestores – e as condições estruturais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. As contribuições de autores como Moran (2015), Camargo e Daros (2018), Bacich e Moran (2017) e Berbel (2011) acerca das metodologias ativas têm sido fundamentais para compreender tanto os potenciais quanto os desafios que envolvem sua implementação no contexto educacional.

Muitas vezes, apesar do discurso institucional que valoriza a inovação pedagógica, a prática ainda é marcada por abordagens tradicionais, centradas na exposição de conteúdo, com pouca participação ativa dos estudantes. Um aspecto que merece atenção é o perfil dos estudantes da EPT: muitos deles ingressam nesses cursos com expectativas voltadas ao ensino técnico direto e objetivo, e podem inicialmente demonstrar resistência a propostas que exigem protagonismo, trabalho em grupo, tomada de decisões e habilidades de autogestão. Assim, mesmo quando os professores se esforçam para implementar metodologias ativas, os estudantes nem sempre respondem de forma engajada, o que pode comprometer os resultados pedagógicos esperados.

Nessa perspectiva, entendemos que as pesquisas aplicadas dos dois mestrandos do ProfEPT, que resultam em produtos educacionais, foram experiências baseadas na produção de mídias educativas, como história em quadrinho (HQ) e podcasts, no esforço de contribuir para o desenvolvimento da comunicação e da consciência social dos estudantes da educação básica e profissional.

No entanto, temos consciência de que esses dois produtos não irão resolver os desafios em relação às práticas inovadoras, porque a realidade tem diversos problemas; as condições estruturais e tecnológicas das instituições também impactam a efetividade de práticas inovadoras a partir do uso dessas metodologias. A escassez de equipamentos, a falta de acesso à internet, salas inadequadas para o trabalho em grupo, entre

outros fatores, são problemas que impedem a consolidação de práticas inovadoras.

Por outro lado, mesmo quando há recursos tecnológicos disponíveis, muitas vezes eles são subutilizados, sendo empregados apenas como suporte ao ensino tradicional, sem um aproveitamento pedagógico mais profundo. Esses são incômodos que abrem caminhos para investigações, intervenções pedagógicas ou propostas de formação docente que visem a superar tais desafios e tornar o processo de ensino mais eficaz e transformador.

Diante desse cenário, queremos contribuir com uma reflexão, a partir da seguinte questão: Quais são as potencialidades dos produtos educacionais (A) e (B) com a utilização de metodologias ativas mediadas por linguagens multimodais (como HQs e podcasts) na promoção do ensino em diferentes espaços relacionados à educação profissional e tecnológica emancipatória?

Os produtos educacionais que motivaram este relato se destacam por adotarem metodologias ativas e recursos multimodais em uma lógica diferente do ensino tradicional, baseado na memorização e na centralização do professor. Desse modo, para corroborar com a questão, o objetivo deste será refletir sobre as potencialidades dos produtos educacionais (A) e (B) com a utilização de metodologias ativas mediadas por linguagens multimodais (como HQs e podcasts) na promoção do ensino em diferentes espaços relacionados à EPT emancipatória.

Os procedimentos metodológicos deste relato foram a revisão de literatura do tipo narrativa, usando também como fontes os relatórios de pesquisa das atividades desenvolvidas durante a disciplina de Prática de Ensino, o planejamento dos produtos educacionais, e os produtos em sua materialidade, porque contêm o desenvolvimento das atividades, aplicação e avaliação do produto (A), que foi uma HQ, e do produto (B), que foi um livreto.

Relato da experiência: percurso de criação da tecnologia

O produto educacional (A) foi uma proposta de ensino desenvolvida e materializada com base na pesquisa intitulada *A aprendizagem baseada em projetos no ensino da língua inglesa no IFPA Campus Belém (2022)*. A partir da pesquisa desenvolvida no curso técnico subsequente em Hospedagem, desenvolvemos um projeto de elaboração de interações comunicativas, simulando check-in e reserva de quarto em ambientes de hospedagem, com os discentes do curso, que foram posteriormente transformadas em HQs e utilizadas como parte integrante na materialização dessa proposta de ensino feita nesse formato.

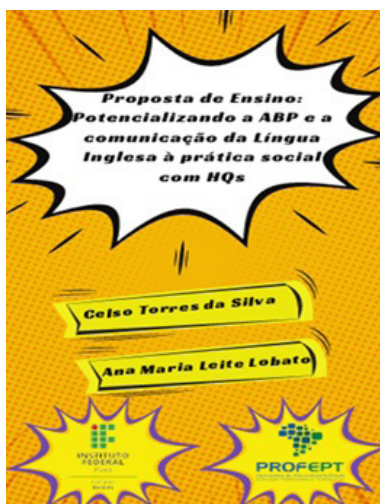


Figura 1 – Capa da HQ

Fonte: IFPA/eduCapes

O projeto de pesquisa aplicada foi apresentado primeiro à professora da disciplina de inglês, do curso de Hospedagem, a qual aceitou participar em colaboração no referido projeto, depois apresentado à turma e desenvolvido em seis encontros. A organização didática e as etapas desenvolvidas do produto educacional foram as seguintes:



Figura 2 - Etapas de desenvolvimento do produto educacional

Fonte : produto educacional (A)

De acordo com Freire (1982), Chisté (2016), Thiollent (1986) e Franco (2005), a pesquisa-ação emerge de um problema da realidade, portanto, buscou-se aproximação com esse método, e seguiu-se um possível ciclo

composto por quatro fases, de acordo com Chisté (2016). As fases do ciclo metodológico foram as seguintes: (1) identificação das situações iniciais, momento no qual ocorreu o primeiro contato com os participantes; (2) planejamento das ações, que aconteceu em diálogo com a professora da turma e os participantes da pesquisa; (3) realização das atividades previstas, com a implementação das atividades planejadas; e (4) avaliação dos resultados obtidos, que ocorreu durante todo o processo de pesquisa. Ao final, foi feita uma análise dos dados produzidos.

Em decorrência de um problema da realidade, o objetivo desse produto educacional foi desenvolver habilidades comunicativas de alunos e egressos do curso técnico subsequente em Hospedagem, alunos que necessitem do inglês para fins profissionalizantes relacionados às interações comunicativas que ocorrem em ambientes de hospedagem, durante o check-in e pedidos de reserva de quarto, ou aqueles que trabalhem em setores de hospedagem que atendem turistas que se comunicam através da língua inglesa, utilizando os princípios norteadores da aprendizagem baseada em projetos (ABP) como metodologia aliada ao uso de atividades ancoradas nos gêneros textuais específicos encontrados em ambientes de hospedagem.

Já o produto educacional (B), ao utilizar a produção de podcasts como estratégia para discutir a sustentabilidade na Amazônia, amplia o espaço escolar para a formação da consciência ambiental, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades técnicas e comunicativas – competências fundamentais para os estudantes da EPT, que devem estar preparados para atuar com responsabilidade social e ecológica em suas futuras áreas profissionais. Trata-se de um livreto, o “Vozes da Amazônia: podcasts escolares para a conscientização sobre a sustentabilidade” (2024), como mostra a figura 3.

Esse produto educacional foi materializado em um livreto, uma obra de imersão na intersecção entre tecnologia, ensino e conscientização ambiental, com foco na região amazônica. Em meio à era digital, os podcasts emergem como uma poderosa ferramenta educacional, capaz de envolver alunos, educadores e comunidades em diálogos enriquecedores e inspiradores. Esse livreto surge como resultado de uma pesquisa extensiva e um estudo de caso prático realizado na EETEPA Dr. Celso Malcher, abrangendo o projeto “Gamificação Celso Malcher” e a implementação da I Competição de Podcast.



Figura 3 – Capa do livreto “Vozes da Amazônia:

podcasts escolares para a conscientização sobre a sustentabilidade”

Fonte: :IFPA/eduCapes

O projeto “Gamificação Celso Malcher”, implementado na EETEPA Dr. Celso Malcher, localizada em Belém do Pará, conectou-se com o produto

educacional (B). O projeto de gamificação constituiu-se como uma proposta metodológica centrada na articulação entre ludicidade, engajamento e aprendizagem ativa, com tecnologias digitais. Fundamentado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos pressupostos da pedagogia crítica, esse projeto adotou elementos estruturais da gamificação (como missões, rankings, recompensas e cooperação) para transformar a sala de aula em um ambiente estimulante, dinâmico e colaborativo. Sua culminância resultou em uma mobilização ampla da comunidade escolar, gerando motivação intrínseca nos discentes e o aprimoramento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A partir desse contexto, emergiu a proposta de utilizar o podcast como ferramenta pedagógica interdisciplinar, proporcionando aos alunos do 2º ano do curso técnico em Informática a oportunidade de produzirem episódios sobre temas relacionados à sustentabilidade na Amazônia. A atividade resultou na criação de roteiros originais, gravação dos episódios via Anchor (*Spotify for Podcasters*), edição com inserção de trilhas e efeitos, e posterior publicação em plataformas de *streaming*. A utilização do podcast como linguagem educativa favoreceu a inclusão digital, o letramento midiático e o engajamento dos alunos em temáticas críticas sobre a Amazônia, permitindo-lhes refletir e expressar suas vozes sobre os desafios ambientais vividos em sua realidade local.

O ponto culminante foi a realização da I Competição de Podcast Celso Malcher, que promoveu um ambiente formativo de expressão oral, pesquisa aplicada, letramento digital e engajamento socioambiental. Os temas abordados, como água potável, resíduos sólidos, biodiversidade e mudanças climáticas, foram desenvolvidos em sintonia com as diretrizes da Unesco para a cidadania global, fortalecendo o compromisso dos estudantes com a agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS).

A iniciativa demonstrou que, quando aliados à gamificação e à abordagem por projetos, os recursos tecnológicos (como o podcast) potencializam o processo de aprendizagem, promovendo o domínio de saberes técnicos e o desenvolvimento de uma consciência crítica e comprometida com a realidade amazônica.

Descrição da tecnologia

O produto educacional (A) intitulado “Proposta de ensino: potencializando a ABP e a comunicação da língua inglesa à prática social com HQs contribuiu também na promoção do ensino da língua inglesa a partir da metodologia da ABP, com foco no desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos estudantes por meio da produção de histórias em quadrinhos (HQs). A prática buscou integrar o aprendizado da língua ao cotidiano dos alunos, promovendo engajamento e sentido social às atividades em sala de aula. A proposta também valoriza o protagonismo estudantil e o uso de gêneros textuais multimodais como recursos didáticos, sendo materializada em um livro em quadrinhos.

O produto educacional (B) “Vozes da Amazônia: podcasts escolares para a conscientização sobre sustentabilidade”, foi elaborado por Cíntia de Paula da Silva Rodrigues, tendo como foco a produção de podcasts escolares como ferramenta de expressão e educação ambiental. A proposta tem como eixo a conscientização sobre sustentabilidade, estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre questões socioambientais da região amazônica. Por meio da criação e divulgação de conteúdos em formato de áudio, os estudantes exercitam a oralidade, a escuta ativa e a produção textual, além de desenvolverem habilidades digitais. O projeto promoveu uma

aprendizagem significativa ao integrar linguagem, cidadania e tecnologia, valorizando as vozes juvenis no debate sobre o futuro da Amazônia.

Uso e aplicações

A ideia para o desenvolvimento do produto educacional (A) surgiu da realidade, a partir da necessidade dos alunos de desenvolver habilidades comunicativas específicas na língua inglesa que pudessem ser funcionais, e os auxiliassem ao se deparar com situações de check-in e pedidos de reserva de quarto em ambientes de hospedagem, tais como hotéis, pousadas, hostels etc. Além disso, surgiu do desejo dos pesquisadores em criar um produto atrativo e envolvente para os educadores que, porventura, tenham interesse em utilizá-lo.

A aplicação desse produto educacional ocorreu em dois momentos. Durante a fase de pesquisa-ação com os alunos do curso técnico subsequente em Hospedagem do IFPA e, posteriormente, com alunos iniciantes de um curso de inglês profissionalizante do CCBEU, no segundo semestre do ano de 2023, foram utilizados 6 encontros de 120 minutos para introdução do projeto, aplicação das atividades e avaliação da prática educativa.

Reiteramos que, embora o presente produto educacional tenha sido criado a partir da pesquisa e prática educativa desenvolvida com alunos do curso técnico subsequente em Hospedagem, contemplando os princípios norteadores da EPT no viés emancipatório para o mundo do trabalho, ele pode ser adaptado por professores de língua inglesa que tenham interesse em trabalhar com metodologias ativas e pedagogias alicerçadas no uso de gêneros textuais em outras realidades, que exijam o domínio do idioma em situações de interação social, ou seja, o produto pode ser replicado em

espaço formal e não formal da EPT.

Ao propor o uso de HQs na aprendizagem da língua inglesa por meio da ABP, o produto educacional (A) contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira, articulado a contextos sociais reais. Isso é particularmente relevante na EPT, onde a articulação entre linguagem, tecnologia e prática profissional é essencial.

O produto educacional (B) foi aplicado na EETEP Dr. Celso Malcher, abrangendo o projeto “Gamificação Celso Malcher” e a implementação da I Competição de Podcast. O podcast emerge como uma ferramenta educacional inovadora e eficaz, oferecendo uma série de benefícios que vão além do simples aprendizado técnico. Caracterizado por sua acessibilidade, flexibilidade e diversidade de conteúdo, o recurso se destaca como uma escolha ideal para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Teve como suporte de início a oficina de criação de podcasts, conduzida presencialmente, mas para a qual, para melhor organização e distribuição dos materiais didáticos, criou-se uma sala virtual no *Google Classroom*. Nesse ambiente *on-line*, foram disponibilizados materiais didáticos adicionais, incluindo tutoriais em vídeo, guias de estilo para criação de roteiros e dicas de edição de áudio. Esses recursos auxiliaram os alunos a revisitarem o conteúdo abordado nas sessões presenciais, oferecendo suporte contínuo durante o processo de criação de seus próprios podcasts. Esse produto educacional pode ser usado como ferramenta para o ensino em contextos da EPT.

Diferenciais

O produto educacional (A) apresenta como principal diferencial a articulação entre a ABP, o ensino da língua inglesa e a prática social da

linguagem. A proposta promove o desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos estudantes por meio da produção de HQs, integrando o aprendizado da língua ao cotidiano dos alunos e atribuindo sentido social às atividades em sala de aula. Além disso, valoriza o protagonismo estudantil ao incentivar a autoria de materiais próprios e utilização de gêneros textuais multimodais como recurso didático, resultando num recurso concreto e significativo – um livro em HQ – que fortalece o engajamento, a criatividade e a aprendizagem de forma crítica e contextualizada.

O produto educacional (B) promoveu o potencial do podcast como uma plataforma versátil e acessível para ensino e aprendizagem. Esse livreto buscou não apenas introduzir os educadores quanto às técnicas básicas de produção de podcasts, mas também inspirá-los a explorar sua aplicação em diversas disciplinas e contextos educacionais. Desde a criação de conteúdo original até a integração de podcasts existentes em atividades curriculares, há uma infinidade de maneiras pelas quais essas ferramentas podem enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e comunicativas.

Dando devolutiva à questão deste artigo e diante dos diferenciais apontados, os produtos educacionais (A) e (B), desenvolvidos na EPT, estão diretamente relacionados à promoção de práticas pedagógicas inovadoras, pois as “práticas inovadoras pressupõem mudanças no modo de ensinar e aprender, exigindo do professor abertura para experimentar novas estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia, a colaboração e o protagonismo dos estudantes” (Bacich; Morán; Alves, 2015, p. 25). Dialogam com as exigências contemporâneas de formação integral, crítica e cidadã dos estudantes, sem perder de vista o princípio educativo para o mundo do trabalho, com a utilização de metodologias ativas mediadas por linguagens multimodais (como HQs e podcasts) na promoção do ensino em diferentes espaços relacionados à EPT emancipatória.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José; ALVES, L. P. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S151673132016000300789&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 27 fev. 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/index>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

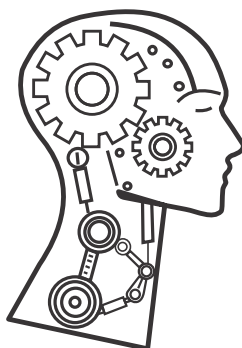
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do trabalho**: reflexões sobre a educação básica e profissional. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 25.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**, v. 2, n. 1. [S. l.]: [s. n.]: 2015. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens).

RODRIGUES, Cintia de Paula da Silva; SANTANA, Ana Paula Palheta. **Vozes da Amazônia**: podcasts escolares para a conscientização sobre a sustentabilidade. [Digital]. Belém: IFPA/eduCapes, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868733>.

SILVA, Celso Torres da; LOBATO, Ana Maria Leite. **Proposta de ensino**: potencializando a ABP e a comunicação da língua inglesa à prática social com HQs. [Digital]. Belém: IFPA/eduCapes, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868798>.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.



Tecnologia e ensino: as TDIC como aliadas na prática pedagógica na educação profissional e tecnológica

Cleber Silva e Silva

Rony Guedes da Silva Santos

Introdução

O presente relato de experiência descreve o processo de concepção, desenvolvimento e aplicação de um produto educacional voltado à integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino médio integrado (EMI), resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal do Pará (IFPA), pelo egresso Rony Guedes da Silva Santos.

O produto educacional desenvolvido pelo referido egresso foi intitulado “*Tecnologia e educação: TDIC como ferramenta de aprendizagem*”. Trata-se de um e-book, aplicado ao contexto do IFPA Campus Breves. A escolha pelo tema partiu da constatação de que, apesar da crescente presença das TDIC no cotidiano social, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para incorporá-las de forma crítica e eficaz a suas práticas pedagógicas

(Coradini, 2020; Fontoura, 2018). No contexto amazônico, essa realidade é agravada por limitações de infraestrutura e de acesso à internet, além da carência de formação continuada, especialmente em municípios como Breves, situado no arquipélago do Marajó, onde o acesso a recursos tecnológicos é desigual e, por vezes, precário.

O produto foi pensado para atuar como um material pedagógico que estimulasse a utilização das TDIC de modo contextualizado e alinhado às necessidades da educação profissional e tecnológica (EPT), valorizando metodologias ativas e a promoção de consciência crítica. Para isso, o ebook, busca ser um recurso formativo e de apoio didático aos docentes, elaborado de forma a poder ser utilizado mesmo em ambientes com restrições de conectividade.

Durante a elaboração do produto educacional, surgiram desafios significativos, como selecionar conteúdos que fossem pedagogicamente aplicáveis e tecnicamente viáveis diante das condições locais. Outro desafio foi definir um formato que permitisse o acesso *offline*, garantindo que o material fosse útil mesmo para docentes que atuam em comunidades com acesso instável ou inexistente à internet.

Desde o início, houve a consciência de que o produto não resolveria, por si só, todos os problemas relativos à integração das TDIC no EMI do IFPA Campus Breves. A formação docente, a melhoria da infraestrutura e o suporte institucional são dimensões indispensáveis e complementares a qualquer material didático. Assim, o e-book foi concebido como uma contribuição dentro de um processo mais amplo de transformação pedagógica, funcionando como um instrumento de apoio, inspiração e estímulo à prática reflexiva.

A questão-problema que orientou este relato de experiência pode ser sintetizada da seguinte forma: *De que maneira o produto educacional “Tecnologia e educação: TDIC como ferramenta de aprendizagem”, ao*

incorporar conceitos e aplicações das TDIC, pode potencializar o ensino em diferentes contextos da educação profissional e tecnológica (EPT)?

Portanto, buscando responder à questão norteadora, o objetivo deste relato é refletir sobre as potencialidades do e-book elaborado para apoiar os docentes do IFPA Campus Breves, utilizando diferentes recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas, para a promoção do ensino em variados espaços da EPT, com ênfase em uma perspectiva crítica e emancipatória.

Os procedimentos metodológicos adotados para essa experiência envolveram uma revisão de literatura do tipo narrativa, complementada pelo diagnóstico realizado com docentes da instituição, pela análise das necessidades formativas identificadas e pelo planejamento do produto educacional (Prodanov; Freitas, 2013). Utilizou-se também a análise de sua materialidade, considerando que o e-book contém a fundamentação teórica, a descrição das atividades propostas, as orientações para aplicação e a avaliação das estratégias sugeridas, adaptadas à realidade e às condições de infraestrutura do campus.

Relato da experiência: percurso de criação da tecnologia

O produto educacional que fundamenta este relato foi concebido e materializado a partir da pesquisa intitulada “*Inovação educacional com TDIC: proposta de e-book para o ensino médio integrado no IFPA – Campus Breves*”. A partir das demandas formativas identificadas junto aos docentes do Campus Breves, desenvolveu-se um e-book voltado para a formação continuada de professores, com foco na utilização crítica e contextualizada das TDIC, alinhada às metodologias ativas.



Figura 1 – Capa do produto educacional

Fonte: produto educacional

O processo de elaboração, pode ser dividido em algumas fases. A primeira teve início com um diagnóstico das necessidades e dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das TDIC, realizado por meio de questionário semiestruturado. Para isso, entramos em contato com a chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (DEPPIE) do Campus Breves para apresentar a pesquisa e fazer esclarecimentos sobre o questionário. Com auxílio dela, enviamos o questionário para que os docentes pudessem fazer suas considerações.

A partir das respostas iniciais, seguimos para a segunda fase, em que foram definidas as diretrizes pedagógicas que orientaram a produção do material. Surgiu, nesse momento, a ideia do desenvolvimento de um e-book, que envolveu seleção criteriosa de recursos digitais acessíveis, elaboração de propostas de atividades baseadas em metodologias ativas

e incorporação de conteúdos que pudessem ser explorados tanto *on-line* quanto *off-line*, sempre buscando atender às necessidades expostas pelos docentes na fase 1.

A terceira fase correspondeu ao momento em que um protótipo do produto educacional foi finalizado e disponibilizado aos professores do IFPA Campus Breves para exploração de seus recursos. Nessa etapa, os docentes puderam utilizar o material tanto em sala de aula quanto em suas práticas pedagógicas cotidianas, de forma livre e autônoma. A ideia era que cada professor experimentasse as propostas conforme sua realidade de ensino, adaptando atividades, testando estratégias e identificando possibilidades de aplicação alinhadas às demandas específicas de suas turmas.

A quarta fase consistiu na coleta do feedback dos professores em relação ao protótipo. Por meio de um segundo questionário, focado na utilização e no conteúdo do e-book, os docentes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre o material apresentado. Nesse momento, puderam avaliar o conteúdo, as metodologias e as tecnologias empregadas, além de sugerir melhorias e aperfeiçoamentos com o objetivo de aumentar a eficácia e a qualidade do produto.

A quinta e última fase refere-se ao produto educacional finalizado, já incorporando as sugestões dos docentes do IFPA Campus Breves. O material passou por revisão ortográfica, desenvolvimento do layout final e, em seguida, foi apresentado e validado por uma banca de defesa de mestrado. Essa avaliação garantiu a qualidade, a relevância pedagógica e a adequação do produto para sua aplicação prática, consolidando-o como uma ferramenta eficaz para o aprimoramento das práticas educacionais.

Descrição da tecnologia

O produto educacional intitulado “*Tecnologia e educação: TDIC como ferramenta de aprendizagem*”, foi desenvolvido a partir da pesquisa “*Inovação educacional com TDIC: proposta de e-book para o ensino médio integrado no IFPA – Campus Breves*” Trata-se de um e-book, que segundo Gruszynski (2010) em sua essência refere-se à versão eletrônica de um livro impresso, acessível por meio de dispositivos de leitura eletrônica ou outros dispositivos capazes de acessar dados digitais, como computadores e smartphones.

A partir da análise dos resultados da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral do produto educacional oferecer aos professores uma compreensão básica e consistente acerca das TDIC, destacando seus benefícios e seu potencial para qualificar os processos de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos capacitar os docentes no uso de ferramentas e plataformas digitais que podem ser aplicadas em sala de aula para a criação de conteúdos didáticos mais dinâmicos e interativos; oferecer estratégias para a resolução de problemas comuns, como a falta de infraestrutura e a resistência à adoção de novas tecnologias; incentivar os professores a experimentar novas abordagens e métodos de ensino baseados em TDIC, promovendo a personalização do ensino e o engajamento dos alunos.

O produto educacional foi estruturado em seis capítulos, cada um com objetivos específicos e conteúdos voltados a apoiar os docentes na integração das TDIC em suas práticas pedagógicas.

Capítulo 1: Fundamentos teóricos das TDIC na educação

Objetivo: Oferecer uma base conceitual sólida sobre o que são as TDIC, sua evolução histórica e importância no contexto educacional

contemporâneo.

Conteúdo: Definição de TDIC; exemplos de ferramentas e plataformas; alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e como as TDIC se relacionam com a EPT e o desenvolvimento de uma consciência crítica (Brasil, 2017), explorando o potencial das TDIC para transformar práticas pedagógicas e melhorar o engajamento dos alunos.



Figura 2 - Página do capítulo 1, do produto educacional

Fonte: produto educacional

Capítulo 2: Identificação de necessidades e desafios dos professores no uso das TDIC

Objetivo: Discutir os resultados da pesquisa diagnóstica realizada

com os professores do IFPA Campus Breves, identificando suas principais dificuldades e necessidades no uso de tecnologias em sala de aula.

Conteúdo: Análise dos dados coletados via questionário, destacando temas como a familiaridade com as tecnologias, infraestrutura inadequada, resistência à mudança e a necessidade de formação continuada, discutindo sobre como esses desafios afetam a integração das TDIC e estratégias para superá-los.



Figura 3 - Página do capítulo 2 do produto educacional

Fonte: produto educacional

Capítulo 3: Propostas para o ensino médio integrado (EMI)

Objetivo: Sugerir ações que podem ser utilizadas por parte dos docentes e coordenação para mitigar dificuldades na implementação das TDIC nas nossas escolas.

Conteúdo: Propostas de estratégias para otimização do planejamento e práticas interdisciplinares, enfatizando a necessidade de abordagem pedagógica criativa para potencializar o uso das TDIC no EMI, promovendo um ensino mais inclusivo e inovador.



Figura 4 - Página do capítulo 3 do produto educacional

Fonte: produto educacional

Capítulo 4: Planejamento e implementação de tecnologias em sala de aula

Objetivo: Orientar a implementação das TDIC, para que sejam integradas de forma eficaz, potencializando a experiência educacional.

Conteúdo: Orientações sobre como planejar o uso de tecnologias digitais, incluindo a seleção de ferramentas adequadas, planejamento de

aulas que integrem TDIC, e exemplos de atividades interativas, além de sugestões para uso de aplicativos, plataformas de aprendizado e outras ferramentas digitais que possam enriquecer o ensino.



Figura 5 – Página do capítulo 4 do produto educacional

Fonte: produto educacional

Capítulo 5: Exemplos inspiradores

Objetivo: Analisar os resultados e lições aprendidas a partir de exemplos reais de utilização das TDIC.

Conteúdo: Apresentação de exemplos concretos de como professores têm utilizado TDIC para enfrentar desafios específicos ou para enriquecer o ensino, incluindo a personalização do aprendizado, aumento do

engajamento e desenvolvimento de competências digitais nos alunos.



Figura 6 - Página do capítulo 5 do produto educacional

Fonte: produto educacional

Capítulo 6: Conclusões e recomendações para o futuro

Objetivo: Resumir os principais pontos discutidos no e-book e oferecer recomendações práticas para a continuidade e expansão do uso de TDIC nas escolas.

Conteúdo: Revisão dos principais desafios e soluções apresentadas, com destaque para a importância de políticas educacionais que incentivem a infraestrutura tecnológica e formação de professores, perspectivas futuras para a educação digital e o papel das TDIC na formação de cidadãos críticos e conscientes.



Figura 7 – Página do capítulo 6 do produto educacional

Fonte: produto educacional

Esse material textual foi estruturado de maneira a facilitar a compreensão e assimilação do conteúdo, promovendo uma aprendizagem mais eficaz. O e-book aborda, de forma abrangente, as TDIC na educação, explorando conceitos fundamentais e suas aplicações no contexto educacional, começando com uma definição clara dos principais tipos de tecnologias digitais e suas funções, oferecendo aos professores uma base sólida para compreender como essas ferramentas podem transformar o processo de ensino e aprendizagem.

Uso e aplicações

O uso das TDIC na EPT é essencial para promover práticas pedagógicas inovadoras e atender às necessidades do cenário educacional contemporâneo. De acordo com Ramos (2014), a integração entre ensino médio e EPT se configura como um ambiente propício para a articulação entre ciência e tecnologia, criando oportunidades de transformação no processo de ensino. Nesse contexto, o e-book “*Tecnologia e educação: TDIC como ferramenta de aprendizagem*” foi desenvolvido com o objetivo de capacitar os docentes, oferecendo não apenas o embasamento teórico necessário, mas a possibilidade de ser usado como estratégias práticas que possibilitem a integração eficiente das TDIC nas suas práticas pedagógicas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Para garantir a eficácia do e-book e sua implementação no contexto real, o produto foi aplicado com um grupo de professores do IFPA Campus Breves, incluindo docentes com diferentes níveis de familiaridade e experiência com TDIC. Ao final do teste, foram coletados feedbacks por meio de questionários, que proporcionaram contribuições valiosas sobre a usabilidade, clareza, relevância do conteúdo e eficácia das estratégias propostas. Os comentários e sugestões dos professores foram analisados cuidadosamente, resultando em ajustes finais que aprimoraram o e-book, tornando-o mais acessível e alinhado às necessidades dos usuários.

Destarte, a aplicação desse produto no contexto da EPT se justifica, também, pela carência de materiais específicos sobre TDIC, identificada tanto nos referenciais teóricos, como Santos *et al.* (2016), Kuenzer (2016) e Piubeli Doro *et al.* (2023) quanto na presente pesquisa, realizada com docentes do IFPA Campus Breves. A partir desta, considerou-se necessário ampliação na criação de materiais didáticos que ofereçam orientações

práticas sobre como superar as dificuldades encontradas pelos educadores, como a resistência à adoção de novas tecnologias e as limitações de infraestrutura.

Diferenciais

O produto educacional *Tecnologia e educação* foi concebido para responder a desafios concretos do contexto educacional amazônico, especialmente no IFPA Campus Breves. Seu primeiro diferencial está na acessibilidade em ambientes com conectividade limitada, garantindo uso pleno mesmo *offline*. Essa característica rompe barreiras técnicas e assegura que o conteúdo chegue de forma igualitária a todos os docentes e discentes, independentemente das condições de infraestrutura.

Mais do que apresentar conceitos sobre tecnologias educacionais, o material integra TDIC e metodologias ativas em propostas práticas e contextualizadas, pensadas para aplicação direta no EMI. As atividades sugeridas estimulam o professor, engajam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem e incentivam a construção colaborativa do conhecimento, superando o uso “meramente instrumental” das tecnologias para promover experiências significativas (Kuenzer, 2016, p. 23).

Em síntese, o produto educacional desenvolvido vai além de um simples recurso didático: ele é um elo entre teoria e prática, tecnologia e pedagogia, conectando saberes para responder às demandas reais da EPT no contexto amazônico. Seu grande diferencial está na combinação entre acessibilidade, aplicabilidade prática por meio de metodologias ativas e compromisso social que atravessa todo o conteúdo. Ao dialogar com a realidade local, o produto educacional se consolida como uma ferramenta de transformação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan. **Podcasts para o ensino integrado**: guia de uso e produção –: produto educacional vinculado à dissertação “Podcasts na educação profissional e tecnológica”. Porto Velho: IFRO, 2020. 42 p.

FONTOURA, Juliana. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. **Revista Educação**, edição v. 249, 9 maio 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

GRUSZYNSKI, Adriana Cristina. E-book. *In*: **ENCICLOPÉDIA INTERCOM DE COMUNICAÇÃO**, v. 1, p. 427-428.. São Paulo: Intercom, 2010. v. 1, p. 427-428.

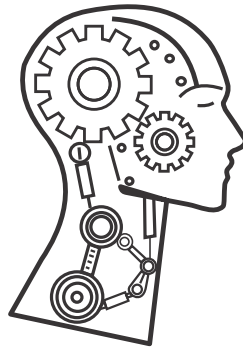
KUENZER, Acácia Zaneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. *In*: **ANAIS DA REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED – XI ANPED SUL**. Curitiba, PR, p. 1-22, 2016.

PIUBELI DORO, João Luis P. *et al.* O papel do professor de tecnologia e inovação (PROATEC) na contribuição da cultura digital e as inter-relações com a Agenda 2030. *In*: CARDOSZO, Teresa. Margarida. Loureiro. (org.). **Educação: saberes em movimento, saberes que movimentam**, III3. Curitiba: Artemis, 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, n. 39, p. 15, 2014.

SANTOS, Maria Lúcia B. et al. As tecnologias de informação e comunicação no ensino de ciências: entrevista com o professor Marcelo Brito Carneiro Leão. **Actio**, v. 1, n. 1, 2016.



Guia de Orientação Descomplicando o IVS”: caminhos para promoção da inclusão educacional no IFPA

Estela Márcia França Aido Botelho

Nivia Maria Vieira Costa

Introdução

A elaboração do produto educacional (PE) denominado “Guia de Orientação Descomplicando o IVS” se deu a partir da obrigatoriedade de produzir um material educativo como requisito para a finalização do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizado no Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Belém, no período de março de 2023 a junho de 2025.

O desenvolvimento do PE ocorreu em virtude da necessidade encontrada a partir dos dados da pesquisa de mestrado intitulada *O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e sua relação com a inclusão educacional na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará*, em que se buscou investigar a relação do IVS com a inclusão educacional a partir da visão dos próprios estudantes dos 18 (dezoito) Campi do IFPA. Levou-se em consideração, também, a experiência

da pesquisadora enquanto assistente social pertencente ao quadro efetivo de servidores do IFPA, atuante na Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE/Reitoria/IFPA) e lidando diariamente com todos os processos que envolvem o IVS na Instituição.

Destaca-se que a pesquisa realizada foi aprovada no dia 9 de janeiro de 2025 pelo Comitê de Ética em Pesquisa “Wladirson Ronny da Silva” da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 84692224.7.0000.0374, por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.328.366.

Assim, com a criação do Guia, objetivou-se auxiliar os estudantes matriculados em cursos dos níveis técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente e da graduação no processo de compreensão e solicitação do IVS, para que, com o IVS válido, possam pleitear um auxílio estudantil, especialmente os que são com repasse financeiro, uma vez que esse tipo de ação pode contribuir para permanência e êxito estudantil no percurso formativo (Imperator, 2017; Cavaignac, Loiola, 2018; Finger, 2020; Dias, Oliveira, 2022; Moreira, Cardoso, 2024).

Relato do percurso de criação da tecnologia

A escolha do material textual tipo “Guia” se deu em função da necessidade, apontada pelos próprios estudantes participantes do estudo, de materiais práticos com informações sobre o IVS. Ao explanarem suas sugestões de melhorias para o IVS na pesquisa, proferiram: “*promover mais informações de como conseguir se inscrever no IVS*” (Estudante 28, curso superior do IFPA Campus Paragominas); “*Um guia prático e dinâmico que ajudasse os alunos a se inscreverem com mais facilidade*” (Estudante 29, curso integrado ao ensino médio, IFPA Campus Vigia). Outrossim,

considerou-se a experiência profissional da pesquisadora enquanto Assistente Social atuante na DAE/Reitoria/IFPA, onde foi possível constatar a imprescindibilidade de um material que reunisse todas as informações fundamentais sobre o IVS e sua solicitação, posta essa ausência na instituição.

A versão inicial do Guia foi construída pela pesquisadora no programa de processamento de texto Microsoft Word e, após a finalização de todo o corpo do material, encaminhada a um artista visual, para ser feita a diagramação. Nesse ínterim, foi realizada uma reunião presencial com esse profissional para esclarecimentos sobre o objetivo do material, debate de ideias e escolha de todos os elementos gráficos a serem utilizados no Guia.

Após retorno do material já diagramado pelo artista visual em formato PDF (*Portable Document Format*), ele foi encaminhado à orientadora, Prof.^a Dr.^a Nivia Costa, que fez suas ponderações e, após discussão, pensou-se ser fundamental compartilhar com uma amostra de assistentes sociais que fizeram parte da construção do IVS e lidam diariamente com essa demanda no IFPA para uma avaliação livre, proposta essa amparada em Leite (2019) quanto à necessidade da produção coletiva de um material educativo.

Assim, o PE foi encaminhado a uma assistente social da DAE/Reitoria/IFPA e a outra, do IFPA Campus Santarém, para análise, obtendo-se o retorno apenas da assistente social da DAE/Reitoria/IFPA, a qual proferiu a seguinte afirmativa sobre o material: *“Está excelente, sem nenhuma consideração a fazer. Perfeito, você abrange tanto a parte legal quanto a parte prática que o estudante deverá realizar. Ficou bem didático”*. Assim, manteve-se o formato original do material, sem alterações.

Para melhor organização didática, o PE foi dividido em seções, quais sejam: 1) Sobre o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS); 2) Acesso aos auxílios estudantis; 3) Passo a passo para realização da inscrição no

SIGAA; e 4) Documentação necessária para análise do IVS. Ao final, estão dispostas as considerações ponderadas a partir do que foi produzido.

Por fim, Leite (2019) expressa que os produtos educacionais criados nos mestrados profissionais devem ser produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando as especificidades do público-alvo a que se destinam, devendo eles serem elaborados a partir de uma metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos. Também, sugere que eles sejam validados a partir de eixos e descritores específicos.

Descrição da tecnologia

Por se tratar de um mestrado profissional da Área de Ensino (Área 46), há a exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto à elaboração de um PE, além da dissertação, que seja aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou protótipo (Brasil, 2019a). A CAPES orienta, ainda, que

Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas [sic], um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

Nesse sentido, o PE desenvolvido foi um material textual do tipo “Guia” denominado “Guia de Orientação Descomplicando o IVS”, elaborado a partir da dissertação de mestrado profissional intitulada *O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e sua relação com a inclusão educacional*

na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Nele, foi possível realizar a escuta de estudantes dos níveis técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente e superior de graduação, através de um questionário *on-line* aplicado nos 18 (dezoito) Campi do IFPA e da realização de uma entrevista semiestruturada presencial com um estudante de uma graduação do IFPA Campus Belém.

Assim, o PE apresenta como objetivo orientar estudantes regularmente matriculados em cursos dos níveis técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente e superior de graduação do IFPA no processo de compreensão e solicitação do IVS no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFPA, buscando, dessa forma, contribuir para o acesso aos auxílios estudantis, sabendo que isso pode influenciar positivamente na permanência e no êxito no percurso formativo e, dessa maneira, corroborar com a inclusão educacional. Compreende-se que esse tipo de ação se destaca na busca pela materialização do direito a educação, sendo um mecanismo que contribui na garantia de acesso, permanência, êxito e diplomação na educação ofertada nas instituições federais de ensino (Rocha; Castro, 2024).

Destaca-se que, de acordo com Kaplún (2003), o PE é um material educativo que facilita a experiência de aprendizado e ensino de um determinado conteúdo. Dessa forma, o material foi construído e organizado levando em consideração os três eixos discutidos pelo autor supracitado: eixo conceitual, eixo pedagógico e eixo comunicacional. Mendonça *et al.* (2022) destacam camadas que devem fazer parte de um PE, sendo elas conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético e funcional, que dialogam entre si com o proposto por Kaplún (2003), as quais foram consideradas na produção do Guia.

Assim, o eixo conceitual se deu a partir das leituras e pesquisas sobre a literatura que versa acerca do tema, sendo essas fundamentais para

conhecer, de forma mais aprofundada, o objeto para construção do PE. Quanto ao eixo pedagógico, refere-se à metodologia de ensino escolhida para o material, assim como à forma de organização dos conteúdos e aos recursos pedagógicos indicados; esse eixo é o articulador principal de um material educativo e, através dele, são estabelecidos os pontos de partida e de chegada no que diz respeito ao destinatário de um material educativo. Por fim, o eixo comunicacional, que diz respeito à forma, diagramação e linguagem empregada no material educativo (Kaplún, 2003).

Uso e aplicações

Para aplicação e avaliação desse PE, foram convidados estudantes como participantes da pesquisa com o questionário *on-line* e da entrevista semiestruturada presencial. Elaborou-se um convite para participação desse momento, contendo o link para uma reunião no *Google Meet* e outro, para o *Google Forms* com o “Questionário de Avaliação”, que foi encaminhado para 7 (sete) estudantes, 3 (três) deles aceitando participar do momento de aplicação e avaliação.

A reunião foi realizada no dia 2 de junho de 2025, às 20h, por meio da plataforma *Google Meet*, com duração de 1 (uma) hora. Todos os estudantes participantes eram matriculados em curso de graduação, possuíam IVS válido no momento da pesquisa e foram beneficiados com Auxílio PcD (Pessoa com Deficiência) em anos anteriores.

A reunião foi dividida em 3 (três) momentos, a saber: 1) apresentação da pesquisadora e dos estudantes participantes; 2) apresentação do PE; e 3) apresentação e explicação do “Questionário de Avaliação”. Importa destacar que o Guia foi encaminhado, anteriormente à reunião, para apreciação dos estudantes e que, após a reunião, o “Questionário de Avaliação” ficou

disponível por 24 (vinte e quatro) horas para preenchimento.

Ressalta-se que a avaliação de materiais educativos precisa ser baseada em eixos e descritores. Leite (2019) destaca que essa avaliação precisa considerar: a) estética e organização do material educativo; b) capítulos do material educativo; c) estilo de escrita apresentado no material educativo; d) conteúdo apresentado no material educativo; e) propostas didáticas apresentadas no material educativo; e f) criticidade apresentada no material educativo. Cada um desses eixos possui perguntas específicas, que vão indicar o processo avaliativo do material em questão.

Nesse sentido, elaborou-se 5 (cinco) perguntas para que os estudantes pudessem avaliar o material, descritas da seguinte forma:

Tabela 1 - Perguntas do “Questionário de Avaliação”
do produto educacional

Nº	Perguntas
1	Sobre a clareza na exposição das informações, linguagem e compreensão, como você avalia o Produto Educacional “Guia de Orientação Descomplicando o IVS”? () Ruim () Regular () Bom () Excelente
2	Sobre a estética, organização e diagramação do Produto Educacional “Guia de Orientação Descomplicando o IVS”, como você avalia? () Ruim () Regular () Bom () Excelente
3	Sobre o objetivo e a finalidade do Produto Educacional “Guia de Orientação Descomplicando o IVS”, como você avalia? () Ruim () Regular () Bom () Excelente
4	Quanto à relevância do Produto Educacional “Guia de Orientação Descomplicando o IVS” para a comunidade estudantil, como você avalia? () Ruim () Regular () Bom () Excelente
5	Você tem alguma sugestão de melhoria para o Produto Educacional “Guia de Orientação Descomplicando o IVS”? Descreva abaixo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

Quanto ao primeiro questionamento, referente à clareza na exposição das informações, linguagem e compreensão, obteve-se o resultado expresso no gráfico 1:

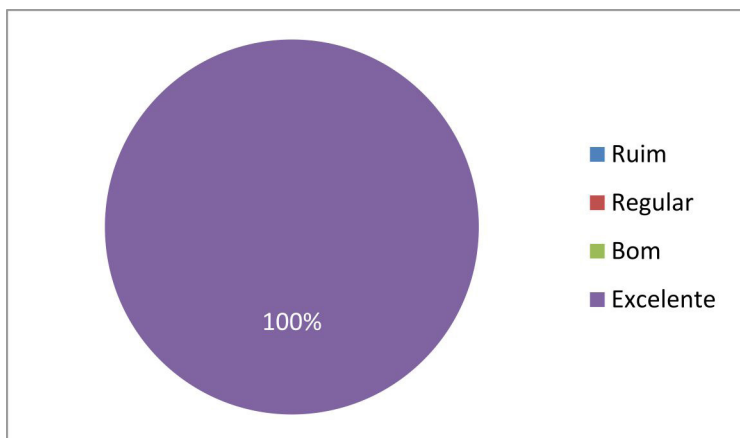


Gráfico 1 – Resultado da pergunta 1 do “Questionário de Avaliação”
do produto educacional

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

Constatou-se que, para a totalidade de estudantes (100 %) que avaliou o PE, este apresenta clareza quanto às informações, linguagem e compreensão. Mendonça et al. (2022) destacam que é preciso estabelecer elementos comunicacionais em um PE que permitam que o público não apenas compreenda o seu conteúdo, mas que ele possa ser reaplicado. Dessa forma, todos esses elementos (linguagem, infográficos, figuras, quadros, entre outros) precisam ser empregados para o estabelecimento de uma comunicação assertiva com o destinatário.

No que tange a estética, organização e diagramação do PE, obteve-se o resultado demonstrado a seguir, no gráfico 2:

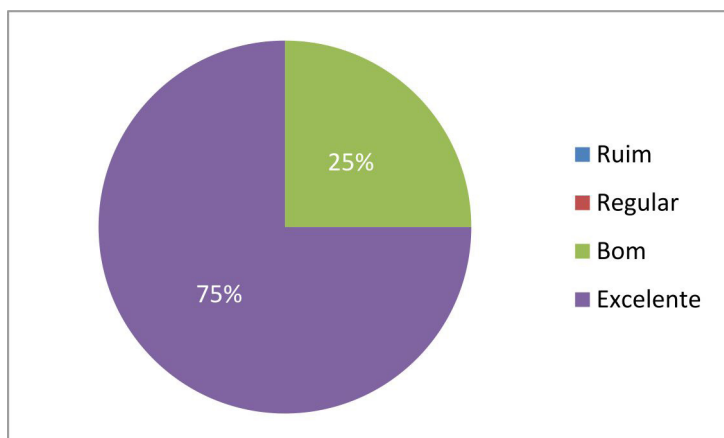


Gráfico 2 – Resultado da pergunta 2 do “Questionário de Avaliação”
do produto educacional

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

Conforme observado, o “Guia de Orientação Descomplicando o IVS” foi considerado “Bom” por 33 % dos participantes e “Excelente” por 67 % deles. O cuidado com a estética e funcionalidade de um PE é fundamental no momento de sua construção e deve envolver todos os eixos abordados por Kaplún (2003), desde a criação do material até o seu posterior uso.

Mendonça *et al.* (2022), ao discorrerem sobre a camada estética e funcional de um produto, explanam que é nela que se constrói a comunicação visual dele, em que se faz uso de cores, tipografias, diagramação, imagens, ícones e outros elementos para representar o que foi construído pelas camadas conceitual, didático-pedagógica e comunicacional.

Para Leite (2019), quanto à estética e organização do PE, é preciso suscitar os seguintes questionamentos:

O material educativo promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?
Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? Promove uma

leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático? O embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor? Tem cuidado com a escrita do texto respeitando a diversidade? (Leite, 2019, p. 194).

Os dados da avaliação indicaram um resultado positivo ao supracitado, entretanto, nota-se que, para um estudante (33 %), o PE foi considerado “Bom”, ou seja, há o que melhorar nesse quesito para alcançar a excelência; mesmo assim, não se observou nos dados sugestão de melhorias a serem feitas. Por isso, sugere-se que, a partir da ampla utilização do Guia, novas pesquisas de caráter avaliativo sejam realizadas com o público-alvo, com o fim de aprimoramento do PE no porvir.

Já sobre o objetivo e a finalidade do PE abordados na questão 3 do “Questionário de Avaliação”, os dados coletados apontaram o seguinte resultado (gráfico 3).

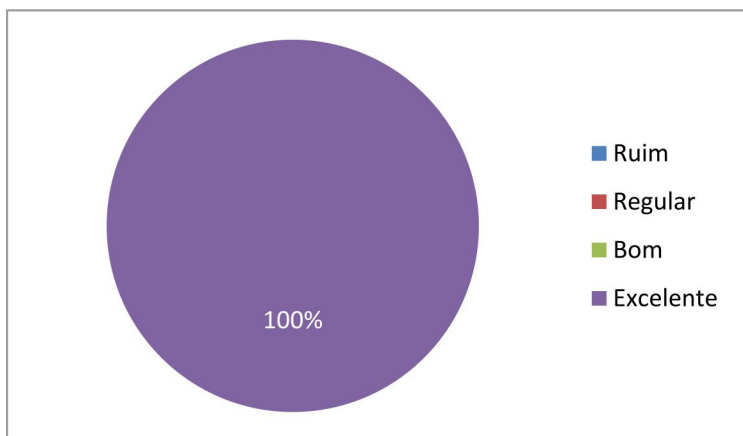


Gráfico 3 - Resultado da pergunta 3 do “Questionário de Avaliação”
do produto educacional

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

Para 100 % dos estudantes participantes da avaliação, o “Guia de Orientação Descomplicando o IVS” consegue atingir o seu objetivo, qual seja, auxiliar na compreensão dos estudantes quanto aos procedimentos relacionados ao IVS. Mendonça *et al.* (2022), ao abordar a camada conceitual de um PE, expressam que ela está relacionada com a identificação dos aspectos conceituais e técnico-tecnológicos que facilitam o entendimento do conteúdo pelo público-alvo, de como o PE está constituído e qual o seu propósito. Aqui são dispostas as informações que evidenciam o arcabouço de conhecimento utilizado na formulação do PE para atingir a sua finalidade, ou seja, cumprir o objetivo para o qual foi construído.

Quanto à relevância do PE “Guia de Orientação Descomplicando o IVS” para a comunidade estudantil, exposta na questão 4, os estudantes fizeram a seguinte análise:

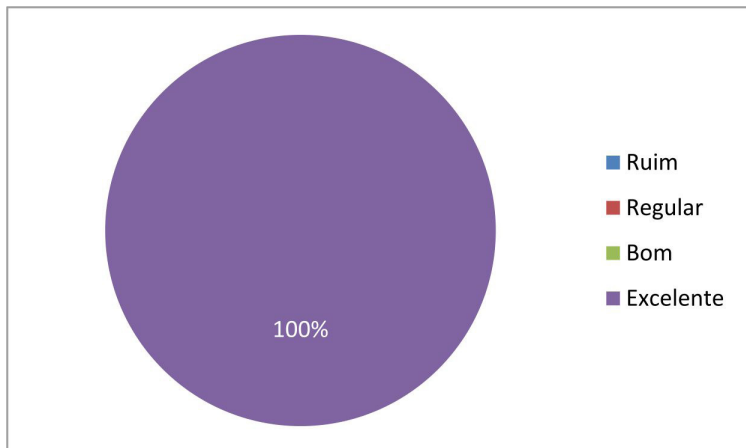


Gráfico 4 – Resultado da pergunta 4 do “Questionário de Avaliação”
do produto educacional

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

Ou seja, para todos os participantes da avaliação, o Guia se apresenta relevante para a comunidade estudantil, na medida em que contribui para o entendimento acerca do IVS. Compreende-se que nenhum material educativo é capaz de sanar a completude dos problemas do contexto estudado que propiciou a elaboração do PE. Contudo, entende-se que é possível mitigar as dificuldades encontradas com a construção de um PE a partir da realidade dos sujeitos sociais que se constituem como público-alvo.

É importante assinalar que, para Mendonça *et al.* (2022), o PE não exime o público-alvo de conhecimentos prévios acerca da temática abordada. Nesse quesito, inseriu-se no PE, por meio de *links* de acesso, documentos legais, institucionais e outros pertinentes ao IVS e à Política de Assistência Estudantil como um todo, para facilitar o entendimento do estudante.

A última pergunta do “Questionário” foi subjetiva, com o comando “*Você tem alguma sugestão de melhoria para o produto educacional ‘Guia de Orientação Descomplicando o IVS’?*”, a partir da qual foi possível alcançar as respostas descritas na tabela 2:

Tabela 2 – Respostas da questão 5 do “Questionário de Avaliação” do produto educacional

Participante	Resposta
Participante 1	<i>“Está de excelente compreensão, aconselho a criar um material digital em vídeo com o passo a passo, postar em alguma plataforma, como YouTube por exemplo e disponibilizar o link no Guia de Orientação”.</i>
Participante 2	<i>“Não, pois está muito excelente, agora vai melhorar a vida de muitos estudantes”.</i>
Participante 3	<i>“ter fácil acesso”.</i>

Fonte: elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa (2025)

No geral, as respostas incidiram para o fato de o PE conseguir alcançar o seu objetivo. Quanto à sugestão de “ter fácil acesso”, expressada pelo Participante 3, pode-se dizer que o Guia será disponibilizado aos estudantes por meio das redes sociais no formato PDF, e será publicizado nos meios de comunicação oficiais do IFPA, como por exemplo, no site institucional. Ainda, sugere-se que o IFPA, de posse desse material, possa viabilizá-lo em mais dois formatos que propiciem acessibilidade aos estudantes, quais sejam, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e com audiodescrição.

Outras considerações foram feitas no momento da reunião, quando o Participante 1 proferiu que considerou o Guia “*simplificado, bonito de ver, muito fácil e descomplicado, como o nome diz*”. Já a Participante 2 acrescentou que o Guia “*está maravilhoso, maravilhoso, mesmo, dá para compreender o passo a passo e está muito bom, parabéns*”. De maneira geral, todos avaliaram de forma positiva a elaboração do PE e seu conteúdo nos diversos aspectos investigados.

Diferenciações

Acredita-se que o PE elaborado é uma ferramenta única e inovadora para o IFPA, uma vez que não se tem institucionalmente um material que englobe todas as informações sobre os processos que envolvem o IVS e sua solicitação de maneira didática, prática e de fácil acesso. Além disso, foi produzido a partir da realidade vivenciada pelos próprios estudantes, quando puderam demonstrar esse anseio por meio da pesquisa realizada.

Nesse sentido, a partir dos dados coletados na aplicação e na avaliação do PE, concluiu-se que o Guia, ao ser destinado aos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica do IFPA, pode colaborar positivamente na compreensão da comunidade estudantil sobre os processos que envolvem

o IVS, atuando, dessa forma, como instrumento facilitador no processo de inclusão educacional, corroborando na permanência e no êxito.

Referências

BRASIL. CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a.

CAVAIGNAC, Mônica Duarte; LOIOLA, Edna Mota. A assistência estudantil e o acesso dos jovens da região do Sertão de Crateús ao ensino superior: um estudo com alunos do IFCE. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 167-189, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/663/569>. Acesso em: 20 mai 2025.

DIAS, Elizangela Pimenta Rodrigues; OLIVEIRA, Sueli Machado Pereira de. Programa de Auxílio Estudantil: um estudo sobre as suas contribuições na permanência de estudantes na educação profissional técnica de nível médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. **Revista Contexto e Educação**, Editora Unijuí, ISSN 2179-1309, ano 37, n. 119, e13200, set./dez. 2022. ISSN 2179-1309. DOI: 10.21527/2179-309.2022.119.13200. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-309.2022.119.13200>. Acesso em: 28 maio 2025.

FINGER, Solange Janete. **A assistência estudantil na educação profissional e tecnológica**: estudo avaliativo do Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social – PAEVS e do Índice de Vulnerabilidade Social – IVS. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24

maio 2025.

KAPLÚN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado.

Revista Comunicação & Educação, v. 271, p. 46-60, 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação

coletiva de materiais educativos. **Revista Campo Abierto**, v. 38,

n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: [https://dehesa.unex.es/](https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf)

bitstream/10662/10066/1/0213-9529_38_2_185.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

MENDONÇA, Andréa P.; RIZZATTI, Ivanise; RÔÇAS, Giselle; FARIAS, Marcella Sarah F. de. O que contém e o que está contido em um processo/produto

educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para

programas de pós-graduação na área de ensino. **Educitec – Revista de**

Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, e211422, 2022.

MOREIRA, Larici Keli Rocha; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. Evasão

escolar na educação profissional e tecnológica: fatores (in)visíveis para

permanência e êxito. **Revista Cocar**, v. 20, n. 38, p. 1-19, 2024. ISSN: 2237-

0315. Disponível em: [https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/](https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7688/3441)

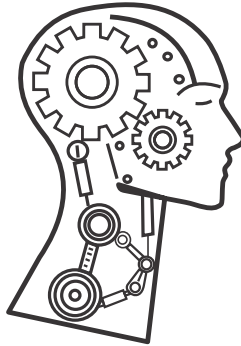
view/7688/3441. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROCHA, Virginia do Nascimento Barbosa ; CASTRO, Raimundo Santos de.

O papel da assistência estudantil frente à necessidade da garantia

do direito à educação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e**

Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 1-20, e12512, abr. 2024. ISSN 2447-1801.



Resgatando a história: relato de experiência sobre a implementação do Repositório de Memórias do curso técnico em Eventos do IFPA Campus Belém

Mary Barroso Dias

Sergio Ricardo Pereira Cardoso

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o percurso de criação e os resultados de um produto educacional (PE) desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado, que investigou a história e a memória do curso técnico em Eventos (CTE) do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Belém.

Sendo assim, o objeto central deste relato de experiência é o desenvolvimento do website “Repositório de Memórias e Documentos do Curso Técnico em Eventos do IFPA Campus Belém”¹. Esse PE foi uma resposta à ausência de espaço organizado para o acervo histórico do CTE

1 - Vale ressaltar que este texto é derivado de um PE de mestrado (como mencionado), não publicado em livro com ISBN nem periódicos com ISSN.

e à perda de documentos. Portanto, seu objetivo é resgatar, organizar e disponibilizar a história do curso (2001-2021).

A relevância dessa iniciativa fundamenta-se na necessidade premente de preservar o acervo histórico e documental de cursos técnicos, patrimônio institucional que, frequentemente, sofre deterioração ou perda definitiva, devido à ausência de políticas sistemáticas de preservação digital e metodologias arquivísticas adequadas para sua organização e manutenção. Essa problemática assume particular gravidade no contexto da educação profissional brasileira, em que a memória institucional constitui elemento fundamental para a compreensão das transformações curriculares e das dinâmicas sociopedagógicas que moldaram a identidade formativa dos cursos técnicos (Ciavatta, 2005; Ramos, 2008).

A experiência relatada busca demonstrar como a articulação entre pesquisa acadêmica rigorosa e desenvolvimento tecnológico pode gerar soluções práticas e inovadoras para desafios epistemológicos e metodológicos concretos, estabelecendo um diálogo profícuo entre teoria e práxis educativa (Frigotto, 2018). Tal abordagem contribui simultaneamente para a valorização da memória institucional enquanto patrimônio cultural e educativo, e para o aprimoramento das práticas pedagógicas contemporâneas mediante a incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aplicadas à preservação documental e ao apoio dos processos de ensino-aprendizagem (Kenski, 2012).

Dessa forma, configura-se uma dupla contribuição: de um lado, a salvaguarda do patrimônio histórico e educacional através de metodologias digitais de preservação; e, de outro, a criação de recursos educacionais abertos que potencializam as práticas formativas e fortalecem a identidade institucional dos cursos técnicos no cenário da educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira.

O CTE, desde sua implantação em 2001, no Centro Federal de Educação

Tecnológica do Pará (CEFET/PA), à época, e no IFPA Campus Belém, em sua posterior transição, tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais para o setor de eventos. A compreensão de sua trajetória, das transformações curriculares e das influências externas que moldaram sua identidade é crucial para a valorização do curso e para o planejamento de futuras ações. Contudo, a pesquisa que embasou esse PE revelou uma lacuna significativa: a ausência de um repositório organizado para as memórias e documentos do curso, o que motivou a criação do website do Repositório de Memórias.

Mediante a dialética entre teoria (dissertação) e a prática (PE) supracitada, este relato está estruturado para abordar a *pesquisa como base para a inovação e a preservação da memória, o contexto da experiência, a descrição do processo de criação do produto educacional, o repositório como ferramenta de preservação da memória e fomento à pesquisa, e impactos e perspectivas futuras do Repositório de Memórias.*

Espera-se que esta partilha de experiência possa inspirar outras instituições e pesquisadores a desenvolverem projetos semelhantes, fortalecendo a memória da educação profissional no Brasil.

Relato do percurso de criação da tecnologia

O desenvolvimento do website “Repositório de Memórias e Documentos do Curso Técnico em Eventos do IFPA Campus Belém” não foi um processo isolado, mas o resultado direto de uma pesquisa de mestrado que buscou investigar a história e a memória do referido curso. Essa abordagem, que integra a pesquisa acadêmica com a produção de um PE, demonstra o potencial da academia de gerar soluções concretas para problemas reais, transcendendo a mera produção de conhecimento teórico.

A pesquisa, em sua fase inicial, dedicou-se a um levantamento exaustivo de dados, que incluiu a revisão bibliográfica sobre a história da EPT no Brasil e no Pará, a pesquisa documental em arquivos institucionais e pessoais, e a realização de entrevistas orais com docentes que atuaram no CTE ao longo dos anos. Essa etapa foi fundamental para diagnosticar a problemática da dispersão e da perda do acervo histórico do curso, que se manifestava tanto em documentos físicos quanto em arquivos digitais. A ausência de um espaço organizado para a preservação dessa memória representava um risco iminente à identidade do CTE e à compreensão de sua trajetória.

Foi a partir desse diagnóstico que a ideia do Repositório de Memórias ganhou forma. A pesquisa não se limitou a apontar o problema, mas buscou ativamente uma solução. O website, nesse sentido, é a materialização do conhecimento produzido na pesquisa, transformando dados e informações em um recurso acessível e dinâmico. Essa abordagem de pesquisa-ação, em que a investigação leva à intervenção e à produção de um artefato, é um modelo valioso para a academia, pois demonstra a capacidade de gerar impactos práticos e sociais (Thiollent, 2011).

Além disso, a pesquisa que embasou o Repositório contribuiu para aprofundar a compreensão sobre a interconexão entre a história do CTE e as políticas públicas de EPT. A análise dos documentos e dos depoimentos revelou como as transformações do curso foram influenciadas por diferentes modelos de sistemas produtivos e por mudanças nas normativas legais da educação profissional. Essa perspectiva histórica é crucial para que o CTE possa continuar se adaptando às demandas sociais e do mercado de trabalho, sem perder sua identidade e sua missão. O Repositório, ao tornar essa história acessível, contribui para que as futuras gerações de docentes e discentes possam aprender com o passado e construir um futuro mais consciente e engajado.

Em suma, a pesquisa que deu origem ao Repositório de Memórias do CTE é um exemplo de como a academia pode ser um motor de inovação e de preservação da memória. Ao integrar a investigação rigorosa com a elaboração de um PE, ela demonstra o potencial da EPT em gerar soluções que beneficiam a comunidade e fortalecem a identidade institucional. O website (figura 1) é, portanto, um testemunho do compromisso com a pesquisa como ferramenta de transformação e com a memória como pilar para o desenvolvimento da educação profissional.

A experiência aqui relatada insere-se, portanto, em uma pesquisa de mestrado sobre a história e memória do CTE do IFPA Campus Belém (2001-2021). A pesquisadora, docente do CTE há mais de uma década em diferentes campi (Breves, Bragança e Belém), percebeu a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a trajetória do curso, suas transformações e fatores influenciadores. Essa vivência profissional proporcionou uma perspectiva privilegiada sobre os desafios e particularidades da formação em eventos na instituição.



Figura 1 – Página principal do website

Fonte: imagem capturada do website (2023)

O CTE, desde sua origem no CEFET/PA em 2001, é um curso dinâmico, sujeito a adaptações curriculares e institucionais. A transição para o IFPA em 2008 foi um marco, inserindo o curso na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com novos paradigmas. Essas mudanças muitas vezes refletiram políticas públicas de educação profissional em nível nacional, visando a alinhar a formação técnica às demandas do mercado. Ressalta-se que a história da educação profissional no Brasil é marcada por transformações que geraram rupturas nos projetos educacionais, influenciadas por diferentes modelos produtivos.

Durante a coleta de dados (levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas orais), a fragilidade da preservação da memória do curso tornou-se evidente. A ausência de arquivo físico organizado e a perda de arquivos digitais representavam um risco iminente ao legado do CTE. Essa constatação foi o ponto de partida para o PE, que buscou uma solução concreta. A experiência, portanto, visa a preencher essa lacuna, garantindo acesso facilitado ao acervo histórico do curso para futuras gerações.

Vale destacar a importância da memória como fonte histórica nesse processo; pois, segundo Pierre Nora (1993), a memória é fundamental para a construção da identidade e compreensão do passado, e os “lugares de memória” são espaços onde ela se cristaliza e se refugia. A memória não é apenas individual, mas também coletiva, sendo construída e compartilhada socialmente (Halbwachs, 2013); nesse sentido, a perda de documentos não significa apenas a perda de informações, mas de parte da identidade do curso. Assim, o Repositório de Memórias insere-se em um esforço maior de valorização da história da educação profissional, reconhecendo o passado como crucial para o futuro; refletindo um compromisso com a preservação do conhecimento e a promoção de uma cultura de memória no ambiente acadêmico.

Descrição da tecnologia

No processo de criação do website Repositório de Memórias, optou-se pelo uso da tecnologia para a preservação da memória, configurando-se nitidamente como um PE de inovação educacional aplicado ao campo da educação, uma vez que o PE pode ser adotado como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem. Outra particularidade do website está relacionada ao potencial de compartilhar informações e de criar conexão com a comunidade, assumindo também características de inovação social.

O processo de criação seguiu etapas. A primeira foi a *coleta e digitalização de documentos*, um desafio devido à dispersão e às condições dos materiais (projetos pedagógicos de curso [PPC], ementas, relatórios, fotos). A digitalização exigiu alta resolução e tratamento de imagem, com catalogação e indexação para organização, para a qual a colaboração institucional foi fundamental.

A segunda etapa, que ocorreu paralelamente à primeira, foi a *compilação de depoimentos e entrevistas orais com docentes*, que capturou a dimensão humana da história, com roteiros semiestruturados e transcrições fiéis, quando a análise textual discursiva (ATD) interpretou os depoimentos, revelando temas e nuances.

A terceira etapa foi a de *estruturação e desenvolvimento do website*. A plataforma foi pensada como ambiente interativo e educativo, com arquitetura intuitiva, linhas do tempo, galerias de fotos/vídeos e depoimentos. A escolha do website justifica-se pela abrangência e inclusão de mídias, tornando-o um “arquivo vivo”. A tecnologia priorizou acessibilidade, atualização e segurança.

A *construção do website* demandou integração de conhecimentos em pesquisa, tecnologia da informação e gestão de acervos. A coleta

e digitalização de documentos foram desafiadoras devido à dispersão e às condições dos materiais (PPC, ementas, planos, relatórios, fotos), exigindo uma digitalização de alta resolução e tratamento de imagem, com catalogação e indexação.

A colaboração institucional foi crucial, possibilitando a compilação de depoimentos e entrevistas orais com docentes, capturando-se a dimensão humana da história, com roteiros semiestruturados e transcrições fiéis, sendo esses interpretados pela pesquisadora.

A estruturação e o desenvolvimento do website foram articulados em três pontos, concebendo-o como ambiente interativo e educativo: a) a arquitetura da informação foi planejada para navegação intuitiva, com linhas do tempo, galerias e depoimentos; b) a tecnologia priorizou facilidade de atualização, escalabilidade e segurança; e c) a validação em dezembro de 2023 atestou sua relevância.

A implementação do Repositório enfrentou desafios superados por planejamento e colaboração. A *dispersão e fragilidade* do acervo exigiram busca, resgate e digitalização exaustivos, com protocolo de backup. A *obtenção de depoimentos e fidedignidade* foi mitigada com a triangulação de informações e ATD. A *escolha e implementação da tecnologia* demandou pesquisa e treinamento da equipe. A *sustentabilidade a longo prazo* foi abordada com parcerias e integração às atividades acadêmicas. A superação desses desafios demonstra resiliência e compromisso, aprimorando a gestão da memória institucional.

O desenvolvimento do website envolveu a seleção e aplicação de tecnologias que garantissem funcionalidade, acessibilidade, sustentabilidade e escalabilidade. Para o front-end, utilizou-se linguagens HTML5, CSS3 e JavaScript, com framework CSS responsivo como Bootstrap. Para o back-end, optou-se por um CMS de código aberto, configurado para gerenciar conteúdo personalizado. O banco de dados relacional (MySQL

ou PostgreSQL) foi projetado para eficiência e segurança.

A implementação de funcionalidades de busca e filtragem avançadas, linhas do tempo interativas e galerias de fotos/vídeos tornou o Repositório uma ferramenta de pesquisa dinâmica. A segurança do website foi prioridade, com medidas contra ataques cibernéticos e com protocolos de backup. A otimização para mecanismos de busca (SEO) garantiu visibilidade e acessibilidade a longo prazo.

Uso e aplicações

O website Repositório de Memórias é mais que um arquivo depositado num site; é uma ferramenta ativa de preservação da memória e fomento à pesquisa. A perda de arquivos, identificada na pesquisa, motivou sua concepção como “arquivo vivo”. Sua principal contribuição é centralizar e organizar um acervo disperso e vulnerável: digitalizar documentos, transcrever entrevistas e compilar materiais visuais garante integridade e acessibilidade a longo prazo. O Repositório, com tecnologias acessíveis e escaláveis, busca a perenidade do acervo.

Além da preservação, é um poderoso instrumento de fomento à pesquisa. Ao disponibilizar o acervo histórico do CTE, oferece fonte primária e secundária para estudos sobre EPT, cursos técnicos e a trajetória do CTE. Acesso a documentos originais e depoimentos enriquece a investigação.

O Repositório estimula a pesquisa ao identificar lacunas e novas questões. A visualização da evolução do CTE permite identificar períodos de transformação e desafios, objetos de novos estudos. A plataforma pode ser usada para pesquisas qualitativas, analisando depoimentos para compreender percepções.

O caráter interativo do Repositório (linhas do tempo, galerias, busca) torna a pesquisa dinâmica e acessível, atraindo novos pesquisadores e

democratizando o conhecimento. O recurso retroalimenta a investigação, contribuindo para a construção e disseminação do conhecimento sobre a história do CTE e da EPT no Brasil. Sua existência é um testemunho do compromisso com a valorização da memória e o fomento à pesquisa.

Como tecnologia social, soluciona problemas sociais com participação da comunidade, promovendo democratização do acesso à informação e valorização da educação profissional. A transparência e abertura do Repositório contribuem para uma cultura de memória e reconhecimento do papel social do IFPA. Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2019), o PE é o resultado tangível de um processo de pesquisa, que se materializa em um recurso com potencial de transformação do contexto educacional, sendo parte integrante e obrigatória do mestrado profissional.

Na função de ferramenta pedagógica, é multifuncional. No ensino, pode ser usado em diversas disciplinas, permitindo aos alunos explorar o acervo para compreender a evolução do setor de eventos e a importância da memória. Documentos originais e depoimentos enriquecem o aprendizado, conectando teoria e prática. Na pesquisa, serve como fonte primária e secundária para estudos sobre EPT, gestão de cursos e relação educação-desenvolvimento. A organização do acervo facilita a recuperação de informações e a identificação de novas questões. Para a gestão, oferece subsídios para tomada de decisões e planejamento estratégico, facilitando o acesso a informações cruciais para avaliação e melhoria. O Repositório também divulga eventos, fortalecendo a visibilidade do curso.

Em suma, o website é um exemplo de como a pesquisa acadêmica gera soluções práticas e inovadoras no campo da educação, transformando-se em inovação educacional. Sua função pedagógica e de pesquisa o torna recurso indispensável para ensino, pesquisa e gestão, contribuindo para a valorização da memória institucional e o fortalecimento da EPT no Brasil.

Sua existência é um testemunho do compromisso com a preservação do conhecimento e a promoção de uma cultura de memória no ambiente acadêmico.

Diferenciais

O Repositório impacta a valorização da memória institucional, impulsionando novas pesquisas e melhorando a gestão. A valorização da memória confere visibilidade à trajetória do curso, fortalecendo o senso de pertencimento. Academicamente, o Repositório impulsiona pesquisas, oferecendo fonte rica para investigações sobre EPT e currículos. Institucionalmente, contribui para a gestão e o planejamento do CTE, facilitando decisões estratégicas e avaliações.

A inserção de tecnologias digitais no ambiente educacional tem possibilitado a criação de um espaço de aprendizado mais dinâmico e interativo, promovendo a inovação pedagógica (Santos, 2021). Além disso, o Repositório contribui para o desenvolvimento de uma cultura digital na escola, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo (Botelho; Azevedo, 2024), e para o fomento do letramento digital, capacitando os usuários a interagir de forma crítica e eficaz com as tecnologias digitais (Soares, 2002).

As perspectivas futuras incluem a expansão do acervo, com novos documentos e depoimentos, e a integração com outras plataformas e repositórios, criando uma rede de memórias da EPT. A implementação de novas funcionalidades e tecnologias, como Inteligência Artificial para indexação e visualizações interativas, pode potencializar o uso do Repositório.

Ademais, o Repositório pode inspirar iniciativas semelhantes em outros cursos e campi, fortalecendo a cultura de memória na educação profissional brasileira. O sucesso demonstra que tecnologia, pesquisa e memória geram impactos transformadores.

Referências

BOTELHO, L. M.; AZEVEDO, J. M. L. Cultura digital e letramento digital: desafios e perspectivas para a educação. **Revista Brasileira de Educação Digital**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2024.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área**: ensino. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

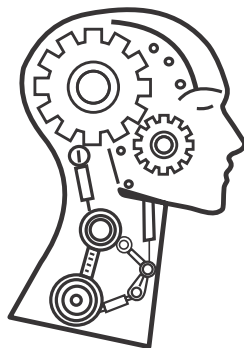
RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário sobre ensino médio. [S. l.]: Secretaria de Educação do Pará, 2008. Disponível em: https://homol.forumeja.org.br/wp-content/uploads/tainacan-items/1688/439501/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso

em: 13 jul. 2025.

SANTOS, G. L. Educação, tecnologias e inovação pedagógica: em busca do interativismo colaborativo. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 226-241, 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-162, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência no IFPA Campus Conceição do Araguaia: um relato de experiência

Roberta Aline Rodrigues Pereira

Priscila Giselli Silva Magalhães

Introdução

Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, curso de mestrado profissional, pertencente à área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior - Capes, ofertado pela instituição associada Instituto Federal do Pará - IFPA. A linha de pesquisa refere-se a Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao macroprojeto 2: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino em educação profissional e tecnológica (EPT).

A temática do estudo em questão é acessibilidade e inclusão educacional da pessoa com deficiência (PCD) no IFPA, cujo produto educacional tem como título *Acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência no Instituto*

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Conceição do Araguaia (Pereira; Magalhães, 2025).

É necessário ressaltar que, enquanto requisito avaliativo de programas de pós-graduação em nível de mestrado profissional (Brasil, 2019), houve a elaboração de um produto educacional, o qual foi derivado da pesquisa da dissertação de mestrado. Segundo Bessemer e Treffinger (1981), um produto educacional deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/um problema oriundo do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual ou, ainda, um processo. Assim, seguindo essa linha de raciocínio, que compreende uma possível resposta ao problema desta pesquisa, o referido produto elaborado foi um “Guia para inclusão e acessibilidade”.

Relato do percurso de criação da tecnologia

Propôs-se a criação do produto educacional a partir da elaboração de um material didático, em formato virtual, que apresentasse informações sobre direitos e estratégias de inclusão e acessibilidade. Considerando a possibilidade de atender toda a comunidade acadêmica, esse Guia conta com recursos necessários de acessibilidade, no sentido de contribuir para o acesso e a permanência estudantil de todos os estudantes do IFPA Campus Conceição do Araguaia.

Esse produto educacional, de acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da Capes, pode ser categorizado como um material didático, pois consiste em um “produto de apoio/suporte com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais” (Brasil, 2019, p. 43). Assim, o referido Guia apresenta-se em formato virtual, possui caráter orientativo e tem como

objetivo apresentar informações relevantes sobre direitos e estratégias inclusivas, de acessibilidade e anticapacitistas, por meio de um produto educacional, tendo como público alvo a comunidade acadêmica do IFPA/ Campus Conceição do Araguaia.

Em relação às bases teóricas que se apresentaram enquanto contornos epistemológicos ao Guia, ressalta-se reflexões e ideias a partir de categorias centrais como EPT, pessoa com deficiência, inclusão educacional e acessibilidade. Nesse sentido, haja vista o trabalho como princípio educativo de uma EPT com vistas a uma formação humana integral, é importante que a acessibilidade e inclusão se estabeleçam efetivamente na EPT e que atendam plenamente aos direitos das pessoas com deficiência, na busca de uma educação pública de qualidade e com justiça social (Boff, Rosa, Regian, 2022; Maior, 2017; Mantoan, 2015; Sassaki, 1999; Melo, Mafezoni, 2021).

A respeito da inclusão educacional, Sassaki (2009) ressalta:

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (Sassaki, 2009, p. 1).

Nesse sentido, a inclusão constitui-se como uma possibilidade de uma educação humana, acolhedora e emancipadora, que reconhece as diferenças individuais, entendendo os estudantes enquanto sujeitos únicos, singulares e heterogêneos (Mantoan, 2015).

Para Maior (2017), a compreensão da diversidade humana, a promoção da igualdade de direitos e o respeito às diferenças compõem o paradigma dos direitos humanos, o qual garante às pessoas com deficiência dignidade, autonomia e o direito de realizar suas próprias escolhas. Já

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) afirmam que é essencial que a política de EPT se constitua a partir de uma medicação fecunda para a construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social e efetiva igualdade, e, dessa forma, na busca de uma democracia e cidadania substantiva, a qual responda aos imperativos das novas bases técnicas de produção e avance na perspectiva de uma educação politécnica, não dualista e que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho, enquanto direito de todos.

Nesse sentido, a EPT representa uma área de fundamental importância para a formação profissional da pessoa com deficiência, pois é a partir de bases político-pedagógicas com ênfase na justiça social, politécnica e na perspectiva da educação inclusiva que se pode possibilitar o desenvolvimento de potencialidades na construção de sua cidadania, autonomia e para o acesso, em igualdade de condições, ao mundo do trabalho. Segundo Boff, Rosa e Regian (2022), a EPT se apresenta como possibilidade para pessoas com deficiência que buscam formação profissional. Dessa forma, tal modalidade de ensino precisa ser acessível e inclusiva para tais estudantes.

Ao considerar a realidade do Campus Conceição do Araguaia, questiona-se se pessoas estudantes com deficiência, alunos do IFPA, com vistas a uma formação plena e emancipatória no referido campus, enfrentam desafios e necessitam de melhorias quanto a processos de acessibilidade e inclusão educacional. Entende-se que, a partir da compreensão de tais estudantes e de estudos e análises teóricas relevantes, seria possível descortinar um horizonte de melhorias para os processos de acessibilidade e inclusão no ambiente educacional em que estão matriculados.

Assim, conduziu-se a elaboração do produto educacional para atender a demandas e buscar diminuir os desafios encontrados para acessibilidade e inclusão e alunos com deficiência. Em vista disso, conforme Mendonça

et al. (2022), o procedimento metodológico deriva a partir da configuração de quatro camadas inter-relacionadas entre si, as quais são: conceitual; didático-pedagógica; comunicacional; e estético-funcional.

Nessa perspectiva, primeiramente, foi elaborado um texto norteador para o Guia, definindo a sua camada conceitual, isto é, a definição das bases teóricas e o público-alvo desse produto. Em seguida, foram elaborados, dentro da camada didático-pedagógica, os objetivos do Guia: contribuir com e promover reflexões, conhecimentos e proposições estratégicas sobre acessibilidade e inclusão educacional e, assim, mitigar processos de exclusão e/ou problemas de acessibilidade e inclusão para pessoas estudantes com deficiência na EPT, no que se refere a um processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista, ainda, possibilitar-lhes o acesso a informações e conhecimentos relevantes para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e com acessibilidade.

Por fim, viabilizou-se ferramentas e estratégias que tratassem da camada comunicacional, estético-funcional e visual do referido Guia, de forma a permitir que a informação e o conteúdo fossem acessados por estudantes com deficiência, garantindo, assim, que fosse atrativo, de fácil compreensão e acessível para todos. Dessa forma, esse produto contou com recursos de acessibilidade, como tradução para Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição de textos, imagens e figuras nele contidos, além de letras com fontes ampliadas.

Descrição da tecnologia

O “Guia para inclusão e acessibilidade” refere-se a um texto elaborado contendo a base teórica e as informações pertinentes à temática da inclusão e acessibilidade na EPT. Esse texto foi enviado a um profissional diagramador, o qual, com base em orientações que lhe foram repassadas

quanto a formato, objetivos e recursos de acessibilidade, trabalhou na apresentação visual do referido Guia. Foi um processo de organizar visualmente o conteúdo, incluindo a disposição de textos, imagens, figuras e outros elementos gráficos como forma de tornar o produto mais atrativo e interessante esteticamente, além de melhorar a compreensão do material com a aplicação de design gráfico.

Dessa forma, foi construída uma primeira versão do Guia em formato virtual PDF (*Portable Document Format*), o qual passou por correções e ajustes nas imagens e no texto. Assim, o produto foi reenviado para diagramação para executar tais correções e ajustes, criando uma segunda versão dele, a qual, após nova análise, foi considerada adequada e apta para testagem e avaliação junto aos estudantes participantes da pesquisa.

Para possibilitar acesso a todos os leitores, no presente Guia, foram adicionados recursos de acessibilidade com ícones que, ao clicar, disponibilizam o acesso para vídeos com a tradução em Libras e áudios com a audiodescrição dos textos e imagens contidos no produto, tendo em vista que, para possibilitar esses recursos, houve a colaboração de uma profissional intérprete de Libras, que gravou os vídeos. Os áudios foram possíveis por meio da plataforma on-line e gratuita Vidnoz, a qual utiliza a tecnologia de Inteligência Artificial para transformar textos em áudios e vídeos.



Figura 1 – Imagem da capa do Guia para inclusão e acessibilidade

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Assim, o referido Guia apresenta, em seu conteúdo, sete (7) seções, além de uma capa, contracapa e referências bibliográficas. Entre essas seções, tem-se uma apresentação geral aos leitores e uma seção que trata de informações relevantes sobre os direitos de pessoas com deficiência. Na seção que aborda a base teórica, norteia-se ideias e reflexões no que se refere ao processo de acessibilidade e inclusão na EPT. Apresenta ainda algumas informações, dicas e estratégias inclusivas, de acessibilidade e anticapacitistas, além de informar sobre direitos de estudantes com deficiência no IFPA.

Uso e aplicações

Para o uso e aplicação desse produto educacional, foram convidadas pessoas estudantes com deficiência do IFPA/Campus Conceição do Araguaia. Assim, o Guia foi aplicado junto aos estudantes participantes da pesquisa no período de 15 a 16 de janeiro de 2025, em formato virtual pelo *Google Meet*. Cada estudante foi contactado por celular e agendados data e horário convenientes a eles, e como não foi possível uma apresentação com todos, o produto foi apresentado uma vez para cada um dos quatro (4) participantes.

Assim, os participantes, identificados ao longo da pesquisa como P1, P2, P3 e P5, colaboraram para aplicação do produto, com exceção de P4, que desistiu do curso no IFPA. Vale ressaltar que as apresentações do produto educacional via *Google Meet*, realizadas com cada um dos estudantes, contou com recurso humano e de acessibilidade. Dessa forma, contou-se com o apoio de uma intérprete de Libras para o estudante com deficiência auditiva, e a assistência de uma revisora de braile para o estudante com deficiência visual. Três estudantes escolheram participar desse momento a partir da própria casa, e apenas um optou por falar no campus, na sala do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), que, após agendamento prévio com a equipe que compõe esse Núcleo, concordou em oferecer esse importante suporte.

A aplicação do produto com cada participante ocorreu da seguinte forma: em um primeiro momento, houve uma apresentação do Guia, esclarecendo que este se apresenta enquanto produto educacional decorrente da presente pesquisa; nesse momento, apresentou-se ainda os recursos de

acessibilidade disponíveis no Guia para pessoas com deficiência e, em um segundo momento, foi aberto um espaço para intervenções, dúvidas e/ou sugestões. No entanto, apenas dois dos participantes (P3 e P5) realizaram intervenções, com a manifestação de falas elogiosas e avaliações positivas em relação ao produto apresentado. Ao final, agradeceu-se a participação de cada um e, assim, foi solicitado que respondessem a um questionário de avaliação.

Conforme solicitado, após a aplicação do produto, os quatro (4) estudantes realizaram a referida avaliação do Guia nos seguintes quesitos: orientações para utilização; utilidade; linguagem acessível; e clareza dos objetivos do Guia. Essa avaliação ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, com uma (1) pergunta aberta e quatro (4) fechadas, aplicado aos estudantes em formato de formulário via *Google Forms*, o qual foi enviado por link, permitindo, assim, que as pessoas estudantes com deficiência avaliassem o Guia e propusessem sugestões de melhorias do produto.

Nesse ínterim, no que se refere ao quesito orientações para utilização, à pergunta *Sobre as orientações recebidas quanto a utilização do produto educacional “Guia para inclusão e acessibilidade”, como você avalia?*, os participantes responderam:

Tabela 1 – Orientações para utilização do Guia

RUIM	REGULAR	BOM	EXCELENTE
0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (25%)	3 (75%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Em observação à tabela 1, nota-se que, para 25 % dos estudantes, as orientações apresentadas para utilização do Guia foram consideradas

boas, e para 75 % deles, foi excelente. Assim, foi possível perceber que houve entendimento quanto às orientações necessárias para utilizar o referido Guia. Vale ressaltar, ainda, que essas orientações representam informações indispensáveis para estimular o interesse pelo produto ora apresentado aos participantes. Para Ruiz et al. (2014), a validação de materiais educativos deve se realizar a partir de componentes importantes; entre eles, destaca-se a atração e a compreensão, as quais consistem em verificar se os conteúdos do material estão sendo entendidos e compreendidos pelo grupo destinatário.

No que se refere ao quesito utilidade, à pergunta *Sobre a utilidade e relevância do produto educacional “Guia para inclusão e acessibilidade”, como você o avalia enquanto material didático e orientativo?*, as repostas foram as seguintes:

Tabela 2 – Utilidade do Guia

RUIM	REGULAR	BOM	EXCELENTE
0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	100%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Evidencia-se, conforme a tabela 2, que a utilidade e relevância do Guia foi avaliada como excelente por todos os participantes (100 %). A análise quanto a utilidade e relevância de um produto educacional são fundamentais para sua viabilidade pedagógica. De acordo com as autoras Ostermann e Rezende (2009) e Latini et al. (2011), é importante verificar a contribuição de um produto educacional como forma de promover a melhoria das práticas educacionais, bem como a articulação entre o saber acadêmico e os diversos setores da sociedade, isto é, a articulação entre teoria e prática. Para Kaplún (2003), os materiais são importantes para

o processo educativo enquanto objetos facilitadores da experiência da aprendizagem.

Outrossim, a respeito do quesito linguagem acessível, à pergunta *Sobre a linguagem, o conteúdo e a acessibilidade do produto educacional “Guia para inclusão e acessibilidade”, como você avalia?*, os estudantes responderam:

Na tabela 3, no que se refere ao quesito linguagem acessível, observa-se que 50 % dos estudantes participantes avaliam que o Guia para inclusão e acessibilidade é bom; e 50 %, como excelente, considerando que o acesso ao conteúdo textual e de imagens é fundamental para um produto educacional que se pretenda acessível e inclusivo para pessoas com deficiência. Assim, diante da presente avaliação, é importante revisar e verificar o que é possível de ser melhorado nos recursos de acessibilidade adicionados a esse Guia, como forma de buscar a excelência enquanto critério avaliativo.

Tabela 3 – Linguagem acessível do Guia

RUIM	REGULAR	BOM	EXCELENTE
0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (50%)	2 (50%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

A respeito da acessibilidade em produtos educacionais, Silva *et al.* (2020) ressaltam que

Dar acessibilidade a um produto dessa natureza significa contribuir para a democratização do acesso à informação junto a diferentes sujeitos, independentemente de sua condição física e social. Significa que conteúdo chegará a diferentes públicos, sobretudo

àqueles a quem interessa. Ressalta-se também que o uso de variados recursos de acessibilidade em dado produto tende a promover sua visibilidade, o que contribui para o processo de validação da pesquisa que o gerou e dele próprio (Silva et al., 2020, p. 12-13).

Para Gonçalves *et al.* (2019), no que se refere aos diversos desafios identificados para a construção de produtos educacionais nos mestrados profissionais nas áreas de ensino e educação, entre eles, destaca-se a acessibilidade, a qual é compreendida como a qualidade de tornar acessível os produtos educacionais para as pessoas com deficiência.

A respeito do quesito clareza dos objetivos, à pergunta *Sobre a clareza quanto aos objetivos e finalidade do produto educacional “Guia para inclusão e acessibilidade”, como você avalia?*, as respostas foram as seguintes:

Tabela 4 – Clareza dos objetivos do Guia

RUIM	REGULAR	BOM	EXCELENTE
0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (25%)	3 (75%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

A tabela 4 apresenta que, quanto à clareza dos objetivos do Guia, 25 % dos participantes avaliam que está bom, e 75 % deles consideram excelente. Com essa avaliação, compreende-se que os objetivos e finalidades pretendidos por esse produto educacional foi entendido pelos estudantes.

Segundo Mendonça et al. (2022), os objetivos de um produto educacional ficam evidenciados a partir da elaboração de sua camada didático-

pedagógica, a qual permite uma articulação sistemática de informações e recursos disponíveis no produto para possibilitar o alcance dos objetivos pretendidos na aprendizagem ou para a formação. Assim, através dessa camada, é possível se estabelecer de forma clara o caminho para o qual se convida o público-alvo a percorrer para alcançar os benefícios da aprendizagem.

Em relação à quinta e última pergunta, a única de caráter não obrigatório, *Você sugere algo para inclusão e/ou exclusão no “Guia para inclusão e acessibilidade”?*, tem-se a tabela 5 com as análises realizadas e uma sugestão:

Tabela 5 – Análises e sugestão ao Guia

Participante	Relato
P2	Sim, nos vídeos sempre colocar o tópico do assunto ao lado.
P3	Eu acredito que foi abordado todos os pontos principais que a sociedade deveria ter conhecimento sobre as pessoas com deficiência, cegos e surdos. Roberta está de parabéns pelo projeto e pela excelente explicação!!!
P5	Para mim esse trabalho está excelente

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Conforme observado na tabela 5, além de análises positivas quanto aos pontos principais, uma importante sugestão para ampliar e melhorar a acessibilidade no Guia é apresentada. Assim, no que se refere aos vídeos gravados com a tradução para Libras dos textos contidos no Guia, faz-se necessário que seja colocado “o tópico do assunto ao lado”. Essa informação é fundamental para que esse produto passe por ajustes nos recursos de acessibilidade, dada a importância de acesso por estudantes com deficiência.

Para Silva *et al.* (2020), a acessibilidade no produto educacional representa o seguinte:

Tornar acessível todo e qualquer material que esteja voltado ao processo de ensino aprendizagem da pessoa com deficiência é fomentar a equidade no ensino para que este público esteja cada vez mais inserido na escola, para que esta efetivamente se construa sob as bases da qualidade e da inclusão, afastando-se da segregação e, principalmente, da exclusão (Silva *et al.*, 2020, p. 14).

Nesse sentido, compreende-se que essas considerações e avaliações são fundamentais e necessárias para o processo de melhoria do “Guia para inclusão e acessibilidade”, tendo em vista a relevância da participação dos estudantes que o avaliaram, tanto para a pesquisa quanto para a elaboração desse produto educacional.

Diferenciais

Entre os diferenciais desse produto educacional, está promover conhecimentos e reflexões relevantes sobre direitos e estratégias inclusivas, de acessibilidade e anticapacitistas, tendo como público-alvo a comunidade acadêmica do IFPA/Campus Conceição do Araguaia. Assim, a partir da elaboração do Guia, foi importante a sua aplicação e avaliação junto aos estudantes colaboradores da pesquisa, que aceitaram participar e contribuir nesse momento. Outrossim, esse produto traz como diferencial também contribuir, por meio de recursos audiovisuais que possibilitem a acessibilidade, para o acesso e a permanência dos estudantes do IFPA e uma educação inclusiva para eles.

Por fim, entende-se que com a acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência no âmbito da EPT, quando realizadas efetivamente com as devidas garantias legais conquistadas, condições e processos acessíveis e inclusivos, e assegurado o legítimo direito a uma educação pública de qualidade e emancipatória, será possível um porvir de potencialidades e justiça social, além de importantes e necessários tensionamentos e transformações dentro de um sistema educacional ancorado no sistema capitalista e neoliberal.

Referências

BESSEMER, Susan; TREFFINGER, Donald. Análise de produtos criativos: revisão e síntese. **O Jornal de Comportamento Criativo**, v. 15, n. 3, p. 158-178, 1981.

BOFF, Ana Paula; ROSA, Patrícia; REGIAN, Anelise Maria. Estudos da deficiência na educação profissional e tecnológica. **Revista Teias**, v. 23, n. 68, p. 291-306, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Grupo de Trabalho Produção Técnica**. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos; OLIVEIRA, Carolina de Souza; MAQUINÉ, Gilmara Oliveira; MENDONÇA, Andréa Pereira. (Alguns) desafios para os produtos educacionais nos mestrados profissionais nas áreas de ensino e educação. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 10, ed. esp., p. 74-87, mar. 2019.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.

LATINI, Rose Mary; OLIVEIRA, Luiza Rodrigues de; ANJOS, Maylta Brandão dos; DE CARVALHO, Ruth Helena de Souza Britto Ferreira. Análise dos produtos de um mestrado profissional da área de ensino de ciências e

matemática. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 4, n. 2, p. 45-57, 2011.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação especial na perspectiva inclusiva: o que dizem os professores, dirigentes e pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2015.

MELO, Douglas Christian Ferrari de; MAFEZONI, Andressa Caetano. As famílias e a luta pelo direito de aprender dos estudantes da educação especial na escola comum. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, p.1-23, e-24072, abr./jun. 2021.

MENDONÇA, Andréa Pereira et al. O que contém e o que está contido em um processo/produto educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para programas de pós-graduação na área de ensino. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e211422-e211422, 2022.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, 2009.

PEREIRA, Roberta Aline Rodrigues; MAGALHÃES, Priscila Giselli Silva. **Guia para inclusão e acessibilidade**. 120 p. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará [Campus Conceição do

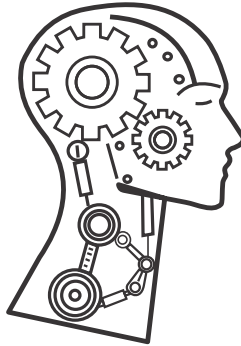
Araguaia], Belém, 2025.

RUIZ, Luciana; MOTTA, Luis; BRUNO, Daniela; DEMONTE, Flavia; TUFRÓ, Lucila. **Producción de materiales de comunicación y educación popular**. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano 12, mar./abr. 2009.

SILVA, Adrielso Calandrini; GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello; LAVOR, Patrícia Lucena; PACHECO, Maria Lúcia Tinoco. Aplicação de acessibilidade em produtos educacionais: um exemplo prático. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e106220–e106220, 2020.



Memórias literárias e histórias de vidas no Salgado paraense: relato de experiência no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Elaine Vasconcelos Bezerra Alves

Tiago Veloso dos Santos

Introdução

A relevância colocada sobre a escrita é destacada em obras de diversos escritores. As memórias de vivências enunciadas em textos escritos na educação profissional e tecnológica (EPT) retratam narrativas dos próprios discentes e da comunidade de que fazem parte, evidenciando o coletivo como fator primordial na construção dos saberes.

A partir das narrativas da escritora Conceição Evaristo, por exemplo, compreende-se de forma nítida e objetiva as características que envolvem seus manuscritos e a representatividade contida neles:

Escrevivência¹, antes de qualquer domínio, é interrogação. É uma
1 - Escrevivência é um termo criado pela escritora Conceição Evaristo para se referir à escrita sobre as memórias, vivências de uma pessoa. É a junção das palavras

busca por se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas, que o mundo desconsidera. Escrevivência não está para a abstração do mundo, e sim para a existência, para o mundo-vida (Evaristo, 2020, p. 35).

A prática de letramento através dos escritos desenvolvidos com base no gênero textual memórias literárias mostra produções escritas de memórias pessoais, corroborando com a sua própria identidade e história de vida, bem como contribuindo para a formação profissional, mas sem negar a sua aprendizagem dentro da comunidade em que esteja inserido.

Segundo Josso (2008) ,

a história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação (Josso, 2008, p. 419).

Nesse contexto, a pesquisa teve como referência empírica a disciplina História de Vida, ofertada em alguns dos cursos técnicos da modalidade subsequente do Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Vigia, e as narrativas dos discentes dos cursos técnicos subsequentes, com suas respectivas análises sob um prisma da EPT.

O campo da pesquisa foi o IFPA Campus Vigia, por uma das autoras deste texto fazer parte dele como docente de Letras desde o ano de 2019. Foi através das ministrações de aulas e demais ações na formação profissional que houve a constatação de um certo travamento por parte de um considerável número de alunos ao produzir textos próprios. Era perceptível a insegurança dos discentes em escrever sobre si e a

escrever e viver.

comunidade da qual fazem parte.

Defende-se a escrita e a fala de forma esmiuçada, pois elas farão parte de qualquer área de atuação desses aprendizes, e é de fundamental importância identificar onde há espaços a serem preenchidos ou erros para corrigir e explorar o potencial de cada aluno da EPT.

Relato de experiência: memórias literárias e história de vida na educação profissional e tecnológica

Em dois capítulos do texto da dissertação da qual resultou esta pesquisa, foram feitas algumas observações sobre memórias literárias no contexto do ensino profissional e tecnológico, mais precisamente como tem-se desenvolvido por docentes de diversas áreas através da disciplina História de Vida e como essa disciplina foi desenvolvida no IFPA Campus Vigia, desde as primeiras turmas até 2023 . A ministração da disciplina nesse campus iniciou-se no início de 2011, através dos cursos técnicos subsequentes em Informática, Turismo e Hospitalidade e Recursos Pesqueiros, todos no IFPA Campus Vigia.

No contexto da concepção de EPT, “os processos de formação possuem base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2018, p. 10). Na educação profissional, é pertinente visualizar uma amplitude no ensino-aprendizagem, pois há pormenores que são relevantes na formação humana; há de se capacitar com

complementos que façam o próprio discente se ver como um vínculo para o seu crescimento profissional. Assim,

O trabalho educativo, em qualquer nível, requer um conjunto de exigências. Principalmente em se tratando da educação profissional e tecnológica, há uma complexidade maior, uma vez que, mais que o trabalho puramente acadêmico, acentua a exigência de formadores com domínio de conteúdos e técnicas laborais e de metodologias de aprendizagem que estejam sintonizados com a realidade concreta, o que reúne conhecimento, apropriação das tecnologias, desenvolvimento nacional, local e regional sustentável e incita os sujeitos da educação profissional para que se coloquem verdadeiramente como sujeitos da reflexão e da pesquisa, abertos ao trabalho coletivo e à ação crítica cooperativa, o que se traduz como um lidar reflexivo que realmente trabalhe a tecnociência (Brasil, 2018, p. 30).

Deliberou-se também por uma abordagem acerca da coletividade ou individualidade posta pela memória através dos conceitos de alguns autores. Para Michael Pollak (1992), a memória é similar a um fenômeno individual, ou melhor, é algo íntimo e próprio da pessoa. Diante disso, somos colocados diante de uma visão ampla sobre os possíveis elementos constitutivos da memória:

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não (Pollak, 1992, p. 2).

Muitas particularidades são apresentadas pelas memórias resgatadas e possibilitam um olhar mais delicado para cada formando, pois as histórias

de vida envolvem muito além do que simples palavras escritas a serem lidas: as reflexões e extensões dessas memórias direcionam os formadores à necessidade de ampliar os ambientes da formação discente, podendo ser familiar ou, até mesmo, no campo emocional. Uma visão mais humana do docente é capaz de transmitir mais apoio aos seus alunos, e estes, de forma mais segura, desempenham suas ações ligando ao presente, transformando os sentimentos e ressignificando suas vivências de forma benéfica a si e, conseqüentemente, ao coletivo.

Atendendo a esses pressupostos teóricos e conceituais e com o intuito de compreender empiricamente o desenvolvimento da disciplina História de Vida, ofertada em alguns cursos técnicos subsequentes do IFPA Campus Vigia e, com isso, desenvolver as memórias literárias dos estudantes, partiu-se para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos, dentre os quais está a elaboração de um questionário com 11 (onze) perguntas, através da plataforma *Google Forms*, aplicado a docentes que ministraram ou ministram a disciplina em referência. O questionário passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia em Santarém (CEP-Unama) dentro da submissão desta pesquisa, aprovada sob o Parecer Consubstanciado nº 6.658.508.

A plataforma *Google Forms*, utilizada na pesquisa, permite a criação de questionários através de seus formulários de acordo com a necessidade do usuário. As pessoas que possuem uma conta no *Gmail* podem utilizar seus formulários de forma *on-line* e gratuita. O principal motivo de utilizar um formulário através do *Google Forms* foi a dinamicidade na produção e execução junto às docentes participantes da pesquisa. A possibilidade de acesso ao formulário, com escolha de local e horário definidos pelas próprias respondentes, facilitou a participação de todas e sem a necessidade de terem que se deslocar ou buscar uma agenda para acessarem as perguntas. Dessa forma, a coleta das informações que a pesquisa precisa

é obtida com mais rapidez e pode ser acessada a qualquer momento pelo pesquisador.

Outro fator pertinente ao uso desse tipo de formulário consiste na obtenção dos resultados estar organizada com gráficos que podem apontar algum resultado quantitativo com clareza e, ainda, possibilitar extrair esses resultados e utilizá-los na produção das análises dos dados na pesquisa. Mota (2019) salienta a vantagem de os resultados obtidos da pesquisa acontecerem por meio desse método, pois eles vêm organizados em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado prático e organizado e facilitando a análise dos dados.

A abordagem por meio de um questionário se deu exclusivamente de forma *on-line* e contou com a colaboração de 3 (três) docentes servidoras, que foram selecionadas integralmente por serem todas formadoras da disciplina História de Vida, ou seja, foi oportunizada a todas elas a possibilidade de ingressarem nesta pesquisa. As perguntas foram elaboradas para conhecer melhor a realidade das produções textuais das histórias de vida, bem como as protagonistas no desenvolvimento metodológico do principal objeto de estudo. O questionário conta com uma estrutura de perguntas objetivas e subjetivas, que perpassam por perfil pessoal das respondentes, bem como área de conhecimento, informações acerca da realidade dos discentes em formação e dos anseios próprios sobre o resultado de cada turma.

Descrição

Como resultante da pesquisa sobre as memórias literárias dos discentes, foi desenvolvido um produto educacional no formato de e-book intitulado *Histórias de vida do Campus Avançado Vigia: compartilhando memórias*,

contendo 10 (dez) produções textuais dos discentes participantes, com suas respectivas análises textuais discursivas. É um livro digital que pode corroborar com as ações dos docentes ministrantes da disciplina História de Vida, assim como levar os alunos a refletirem acerca da produção escrita de suas próprias memórias.

Uso e aplicações

Nesse sentido, o desenvolvimento desse produto em particular parte do entendimento de uma necessidade social na qual ler ou escrever histórias de vidas é um exercício com as emoções. Sendo assim, revisitar o passado, em especial dos estudantes, é sempre emocionante, um misto de alegria e lágrimas, nostalgia e saudade, pois quando se escreve sobre a própria história, inconscientemente, tenta-se evidenciar certas lembranças e, ao mesmo tempo, desbotar outras, mas é aí que se acaba revelando ainda mais o sujeito.

Todo mundo tem uma parte de sua história que gostaria de apagar, mas é a história completa que faz o sujeito ser quem realmente é. A desobediência na infância, a hora além do limite estabelecido pelos pais na adolescência, a transgressão do proibido, o conhecimento do

inacessível, enfim, tudo vai se transformando em vida, uma vida passada que nunca deixa de passar, como se fosse um tecido eternamente sendo amassado e passado (a ferro) pela vida.

Ademais, esse produto educacional é uma obra fundamentada nas bases conceituais da EPT, focada no princípio educativo e na formação humana integral, que destaca a prática docente com as análises textuais discursivas e as tocantes memórias dos discentes integradas em sua formação técnica e profissional.

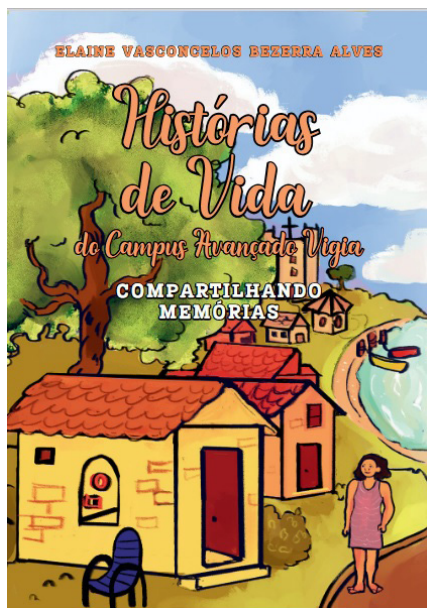


Figura 1 – Capa do e-book Histórias de vida do Campus Avançado Vigia (2024)

Fonte: produto educacional

Diferenciais

Este artigo é inédito e oriundo de uma pesquisa realizada no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFPA acerca das histórias de vidas dos discentes nos cursos técnicos subsequentes do IFPA Campus Vigia, com a análise de suas produções escritas e a forma como a disciplina História de Vida tem sido ministrada.

Nesse sentido, pensamos que um dos diferenciais desta pesquisa, bem como o desenvolvimento de um e-book de memórias literárias das experiências, está no uso de uma abordagem qualitativa que contribui para a formação profissional no tocante à leitura e à escrita. A partir desse diferencial, verificou-se nos resultados que a disciplina História de Vida não

possuiu uma carga horária adequada para trabalhar com as produções escritas e que estas não são analisadas de forma textual discursiva, mais comum de ser feito por docentes licenciados em Letras.

Nesse aspecto, tratando da análise das produções escritas de discentes de cursos técnicos subsequentes do IFPA Campus Vigia, observou-se a ênfase dada pelos discentes em relação aos seus respectivos ambientes familiares. A essência de cada um é destacada com orgulho, mesmo por momentos difíceis, lutas que vivenciaram em criações solitárias, conflitos, relacionamentos desfeitos, entre outros aspectos que muitos de fora podem ler como um empecilho no desenvolvimento de alguém, mas que, para esses aprendizes, foram subsídios para o fortalecimento de cada um, um incentivo, até, pois buscaram em suas dores vivenciadas, sentidas um motivo maior para se transformar com o apoio primordial da educação. É perceptível, nesse aspecto, o reconhecimento por parte dos alunos de que o ensino profissional e tecnológico foi elemento transformador de sua escrita produzidas a partir de suas vivências.

Além disso, tem-se como diferencial por parte dos docentes participantes da pesquisa que há interesse de todos em tornar evidente aos alunos a relevância das memórias para a formação humana de cada um. Reconhecem a necessidade de mais formações, habilidades linguísticas e desenvolver um trabalho mais concreto com os textos cobrados dos alunos.

Através das análises dos textos inseridos na pesquisa, ficou notável a essência de cada aluno ao apresentar seus anseios, provações, conflitos, entre outras vivências, e identificar uma relação com a sua formação no ensino profissional e tecnológico. Assim, pretende-se manter essa integração de vivências pessoais junto ao percurso formativo desses aprendizes.

Considera-se expressivo subsidiar novas possibilidades de análise do ensino-aprendizagem com o gênero memórias literárias e alinhar melhor os resultados que podem ser obtidos com as vivências dos alunos em suas histórias de vidas, e agregar essas transformações individuais e coletivas na jornada formativa da EPT.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CLARA, R. A.; ALTENFELDER, A. H. **O gênero memórias literárias**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1339/o-genero-memorias-literarias>. Acesso em: 3 maio 2023.

COSTA, R. de C. M.; FONSECA, S. **Teorias da educação**, 2. Sobral: Inta, 2016.

EVARISTO, C. A escrivência e seus subtextos. **Depoimento**. Encontro virtual com a participação de Angela Dannemann, Constância Lima Duarte, Eduardo de Assis Duarte, Fernanda Felisberto, Goya Lopes e Isabella Rosado Nunes. [S. l.]: [s. n.], 25 jul. 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

IFPA – INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. Campus Avançado Vigia. **Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC)**. [Recurso eletrônico]. Vigia: IFPA, 2022.

JOSSO, M.-C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, [S. l.], v. 30, n. 3, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/2741>. Acesso em: 3 abr. 2023.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B. **Memórias literárias como um gênero textual no ensino da escrita**. Caxias do Sul: UCS, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. **Gêneros Textuais & Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS – SIGET, 2., 5-6 ago. 2004, União da Vitória. Conferências [...]. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

MOTA, Janine da S. **Utilização do Google forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação v. 6, n.12 – 2019. Acesso em 10 de maio de 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. p. 11-30.

NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência: a escrita de nós**. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. *In*: SIMSON, O. R. de M. V. (org.). **Experimento com histórias de vida**: Itália-Brasil. São Pedro: Vértice, 1988.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

Autores

Ana Maria Leite Lobato

Doutora e mestre em Educação Brasileira pela UFC, licenciada em Educação Artística pela UFPA, com especializações em Arte-Educação, História e Historiografia da Amazônia e Educação, além de graduação em Pedagogia. É professora titular do IFPA, onde atua no ensino integrado, na graduação e no ProfEPT. Atualmente, é coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPA), com experiência nas áreas de Artes, Arte-Educação, Educação e formação docente.

Ana Paula Palheta Santana

Possui Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela UFPA, com formação em Antropologia Social, além de mestrado e doutorado pela UFPA. Foi agraciada com o Prêmio CAPES Igualdade de Gênero (2013). É professora efetiva do IFPA – Campus Belém, com atuação em ensino e pesquisa. Exerceu o cargo de Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPA e, atualmente, é Reitora do Instituto Federal do Pará.

Celso Torres da Silva

Graduado em Letras – Inglês pela UFPA, especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela UFMS e em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo IF Goiano. É mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT/IFPA e professor do IFAP – Campus Oiapoque. Atua nas áreas de ensino de Língua Inglesa, metodologias ativas, gêneros textuais e Educação Profissional e Tecnológica.

Cintia de Paula da Silva Rodrigues

Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela FACL e licenciada em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES, com especializações em Docência do Ensino Superior, Educação Especial e EPT. É mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT/IFPA. Atua como professora de EPT nas áreas de Programação, Web Design, Informática e Projeto Integrador, com experiência em coordenação de cursos técnicos. Desenvolve pesquisas em Tecnologias Educacionais, Informática na Educação e Inteligência Artificial aplicada ao ensino e à aprendizagem.

Cleber Silva e Silva

Graduado em Licenciatura em Química pela UFPA, com mestrado e doutorado em Química pela mesma instituição. É professor do IFPA, atuando nas áreas de Química Orgânica e Ambiental, com experiência em poluição ambiental, metais pesados e preservação ambiental. É docente do PROFCIAMB e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPA).

Elaine Vasconcelos Bezerra Alves

Licenciada em Letras - Português / Inglês, pela Universidade do Estado do Maranhão UEMA (2009). Especialista em Língua Inglesa pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin - FACTED (2010). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA Campus Belém. Desde 2014 atua como professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Par, atualmente no Campus Castanhal. Desde 2022 é Mãe da Ane.

Estela Marcia França Aido Botelho

Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Atua como Assistente Social do quadro efetivo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Mary Barroso Dias

Graduada em Bacharelado em Turismo pela UFPA, com especialização em Marketing e Eventos e mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFPA. É professora da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPA, com experiência na área de Turismo, com ênfase em eventos.

Nivia Maria Vieira Costa

Pós-doutora em Educação de Adultos e Educação Profissional pela Universidade de Coimbra (2020). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC (2014), Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas - NPADC /UFPA (2007), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará- UFPA (2002). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA/ Campus Bragança; Professora do Mestrado em Rede Nacional - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/IFPA.

Priscila Giselli Silva Magalhães

É Psicóloga e Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Tem experiência em Psicologia, com ênfase em Processos de Aprendizagem, atuando principalmente nos

seguintes temas: educação especial e inclusiva, diversidade e inclusão, saúde mental no trabalho. É profa. do Mestrado Em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)-IFPA. É Coordenadora de Educação Inclusiva da Pró-reitoria de Ensino do IFPA.

Roberta Aline Rodrigues Pereira

É Assistente Social graduada desde 2005 pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Concluiu a Especialização em Movimentos Sociais, Estado e Sociedade pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o Curso de Aperfeiçoamento em Ética, Política e Direitos Humanos no Brasil e na América Latina concluído no ano de 2021. É mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Atuou no Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDECA/ Emaús, trabalhou na Unidade Gestora do PAC pelo Governo do Estado do Pará atuando no monitoramento de Projetos técnicos sociais das obras de habitação e saneamento. Atuou no CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e no CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social do município de Abaetetuba. Trabalhou ainda no Centro Especializado de Reabilitação – CER do município de Barcarena-PA. Atualmente, exerce, desde o ano de 2019, o cargo de técnico administrativo em Educação como assistente social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, na Diretoria de Assuntos Estudantis, setor de assistência estudantil, atuando no planejamento, acompanhamento e execução de ações e serviços da Política de Assistência Estudantil nos Campi do IFPA.

Rony Guedes da Silva Santos

Graduado em Ciências Naturais pela UFPA e em Biologia pela UNIFAVENI, mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT/IFPA e especialista em Educação Especial pela UNAMA. Possui experiência

em laboratório e ensino de Ciências no Ensino Médio. Integra grupo de pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia e atua como professor universitário no Centro Universitário da Grande Fortaleza (UNIGRANDE).

Sergio Ricardo Pereira Cardoso

Graduado em História pela UCPEL, com especializações em Memória, Identidade e Cultura Material e Filosofia Moral e Política, além de mestrado e doutorado em Educação pela UFPel. É Professor Titular e pesquisador do IFPA – Campus Bragança, líder do grupo ETTHOS e docente do ProfEPT/IFPA. Atua nas áreas de História da Educação, Etnografia, Saberes Tradicionais, Educação do Campo e Educação Profissional e Tecnológica, além de coordenar cursos de pós-graduação no IFPA. Atualmente, cursa Bacharelado em Direito pela UNAMA.

Tiago Veloso dos Santos

Geógrafo pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UFPA), Doutor em Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA). Desde 2012 atua como professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Belém. Em 2022 tornou-se Pai do Lorenzo.

